Jornal de
Espiritismo

Ano IV | N.º 20 | Jornal Bimestral da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal | Director . Ulisses Lopes | Preço € 0.50

JANEIRO . FEVEREIRO . 2007

fotoloucomotiv

NOTÍCIA

DEFICIÊNCIAS MENTAIS: TRATAMENTO ESPIRITUAL É POSITIVO SEGUNDO TESE MÉDICA

Avaliados através de uma metodologia científica os efeitos terapêuticos de práticas espíritas, verificou-se a ocorrência de melhoras em pacientes com deficiência mental. Quem o diz é a tese defendida pelo médico Frederico Leão.

Pág. 10

CRÓNICA

LOBO ANTUNES E A IMORTALIDADE

Formado em medicina, é sobretudo escritor discreto face ao sucesso que granjeou. A profundidade das palavras com que "brinca" e as imagens e metáforas a que recorre fascinam, apelando a merecidas homenagens à sua maturidade literária.

Pág. 12

BIOGRAFIA

O MISTÉRIO DE MOZART

No passado ano, por todo o mundo se comemorou o 250.º aniversário do nascimento de Wolfgang Amadeus Mozart, figura que mudou para sempre o rumo da História da Música. Génio precoce, remete para um conceito muito trabalhado na doutrina espírita: a reencarnação.

Pág. 13

OPINIÃO

SUICÍDIO? NÃO, OBRIGADO!

Quando alguns pensam que tudo iria acabar, tudo se complica. As informações são muitas, e seguras, só vai errar quem não quiser saber. Afinal, podemos até nem querer acreditar, mas depois da tempestade vem a bonança: vale a pena esperar por ela.

Pág. 15

INTERNACIONAL

PINOCHET MORREU?

A notícia correu mundo: Augusto Pinochet, antigo ditador chileno, morrera, para gáudio de muitos e tristeza de outros. Ao lermos um dos jornais, não pudemos deixar de reparar num dos títulos: «O ditador que morreu sem prestar contas». Não é bem assim…

Pág. 19

Um por todos e todos por um

fotoloucomotiv

No início deste novo ano não podíamos faltar a este encontro consigo. E fazemo-lo à laia de mosqueteiros! Juntos, estamos a crescer no tempo, estacionando menos na estrada evolutiva, aprendendo mais, quando se deixou cair o uso de armas, nem mesmo como ornamento.
Nesta edição destacamos uma pesquisa científica que ousa analisar os resultados de doentes tratados com terapias vinculadas à espiritualidade, e de forma favorável. Será decerto uma entre muitas que se seguirão. O Luís viu, e não deixou passar em branco: boa malha!
Falava Noémia das crónicas publicadas na revista «Visão» a raiarem a temática espírita de um nome impossível de ignorar na cultura hodierna portuguesa: Lobo Antunes. Eugénia não hesitou, conhecedora, puxou da pena e registou o apontamento.
Já passaram os 250 anos bem contados sobre o nascimento de Mozart, imagine. Não é que me lembre de o ver, mas até parece que foi ontem. E a música daquele homem que tão pequenino precocemente revelou um talento ímpar anda aí no ar ainda. Antena extraordinária das harmonias de que fala Allan Kardec em «Obras Póstumas», tem em Helena Queirós as palavras cuidadas que o avivam na memória.
De outro âmbito, má memória a de quem espalha o crime e a corrupção com vasta ignomínia sobre os direitos humanos. O Zé Carlos tem aqui o cuidado de explicar que a justiça é uma conta aberta entre vidas, e no plano espiritual. A sabedoria de Deus exclui punição mas não dispensa o correctivo que leva à educação sobre os milénios.
A Sílvia fala disso de outra forma no vídeo «Entre vidas», assim como a Quelinha Marisa que dá notícia de um filme de que já até meu filho me falou quando o viu no cinema, mas que ainda não vi. Agora saiu em vídeo: novo ano vida nova, quem estiver como eu vai gostar de ver «E se fosse verdade?».
E a Manuela? Tem cá um jeito para levar as crianças a debruçarem-se sobre as ideias espíritas! Quando voltarmos a nascer, numa nova infância, tenho como certo que todos vamos querer ler a página dela! Não concorda? Se não, é só porque ainda não viu…
Nosso João Xavier está atento à imprensa, e faz o comentário de um justo a uma das várias matérias que deambulam nas rotativas.
Amélia, na sua crónica, fala de «Quando o mundo parou». Por muito que alguém jure a pés juntos que isso não é possível, às vezes é mesmo capaz de parar. Tem de ler. Força de expressão, claro.
Roberto partilha com os leitores o facto da mediunidade — aquela sensibilidade de alguma forma captar informação entre planos de vida, o mundo espiritual e o nosso — estar presente em qualquer família: quem não conhece uma história com a avó, a tia ou o primo?
O Carlos traz-nos um outro livro: «Aconteceu na casa espírita». E não fica por aí, diz sim ao nosso convite de, em 2007, publicar um artigo em cada número deste jornal sobre os 150 anos passados sobre o lançamento em Paris, França, da 1.ª edição de «O Livro dos Espíritos», no memorável dia 18 de Abril de 1857.
Depois de tudo isto, não percamos mais tempo. Votos de boa leitura! E bom ano para todos: façamos por isso.

Texto: Jorge Gomes – jorge.je@clix.pt

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral

Director: Ulisses Lopes
Editor: Jorge Gomes
Maquetagem: www.loucomotiv.com
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares

Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325

Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP
Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org
Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org

Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail: adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

A ostra persistente

fotoarquivo

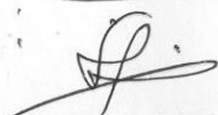
Era uma vez, uma ostra que morava dentro de uma concha, presa a um rochedo, no mar.
Um dia formou-se um grande temporal, com muito vento. O vento provocou ondas muito grandes, que batiam no rochedo com grande violência, pondo em perigo a segurança da ostra.
E a ostra lutava muito para continuar firme no rochedo; porque as ostras ficam presas no rochedo por fiozinhos que são criados pela própria natureza.
As ondas eram muito violentas, batiam com muita força ocasionando o desprendimento de um pedaço de rocha indo atingir a concha; causando um pequeno ferimento na ostra.
A ostra chorou de dor, vertendo uma pequena lágrima, que ficou "guardada" dentro da concha.
Apesar da dor, a ostra não desanimou, não perdeu a fé, continuou a segurar-se na rocha, até que o temporal passou.
O tempo foi passando.
E aquela lágrima, que ficou guardada na sua concha, transformou-se até ficar uma linda pérola, perfeita e brilhante.
Se a ostra, tivesse perdido a fé, ela ter-se-ia desprendido da rocha e teria morrido no fundo do mar.
Mas sua coragem foi maior, e hoje ela é a ostra mais feliz daquela rocha, porque traz dentro de si uma pérola maravilhosa como prémio do seu esforço, da sua luta para vencer.
Assim a ostrinha mostrou-nos que a persistência faz vencer as dificuldades, e que a dor é o remédio de que muitas vezes necessitamos para vencer. Se não fosse aquele pequeno ferimento que lhe deu ocasião de verter uma lágrima, hoje ela não teria aquela pérola valiosa fruto de sua dor e de sua persistência.

Fonte: A Nova Era – 15/4/1990. Transcrição Joel e Aida. Por Anna Vello Gaviolle. Internet: http://www.universoespirita.org.br/texto%2015_06_01/A%20OSTRINHA%20PERSISTENTE.htm

Em forma de postal

Desta vez, preferimos saltar dos grádicos da letra corrida, e partilhar consigo um postal. Fácil de ler, apesar de manuscrito, é a síntese daquilo com os leitores nos têm presenteado. Oxalá neste novo ano encontremos o melhor ângulo para servir melhor…

P.S. Junto envio este postal, gostaria de partilhar consigo uma parte de um poema de uma obreira cristã S.ta Teresa de Jesus

Nada te inquiete,
Nada te assuste!
Pois tudo passa,
Deus não muda.
A paciência
tudo alcança.
Quem Deus possui
nada lhe falta.
Só Deus nos basta.

(in obras compl. de S.ta Teresa Jesus trad. para port. pela Assírio e Alvim - Sete de Fogo pág. 25

Bem hajam!

Águas Santas 2006/11/26

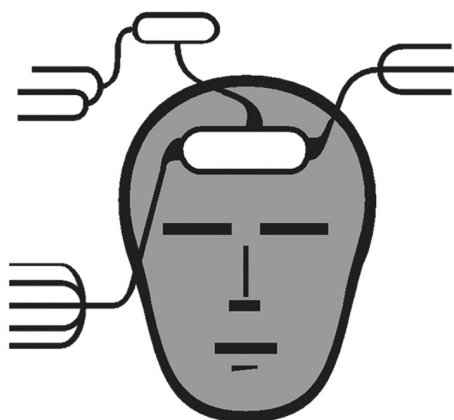
A/C
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

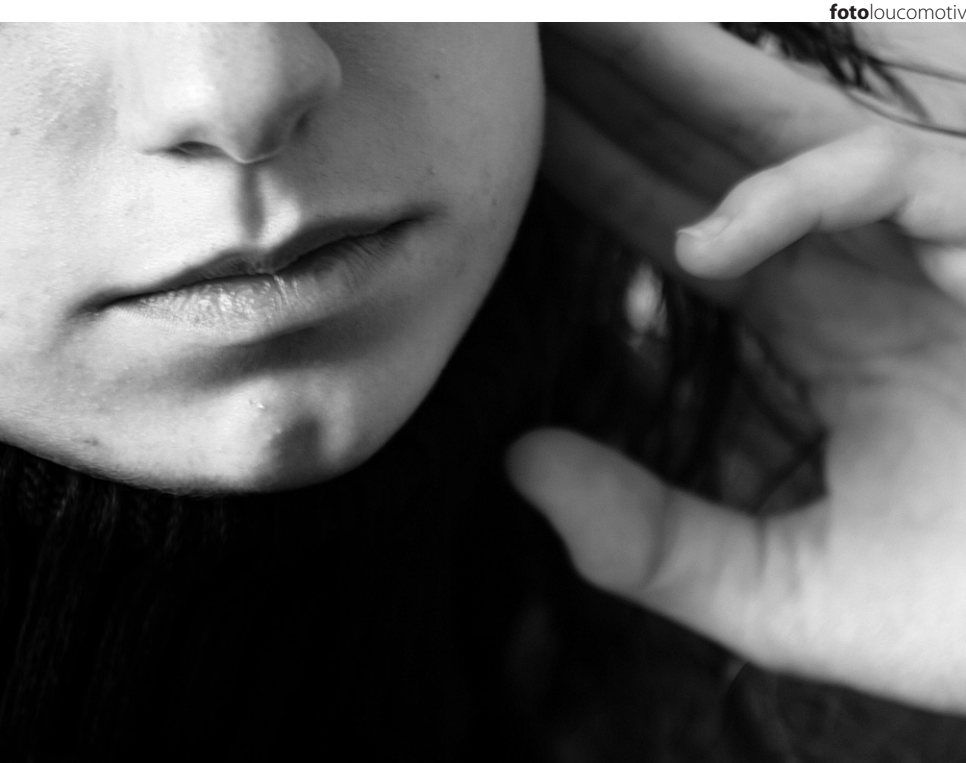
J.E.

Caríssimos:

Ao tornar-me vosso assinante ofereço um "Presente de Natal" a mim mesmo, juntando assim o útil ao agradável, e porque não, ao necessário a um aprendiz de espiritismo como eu, que já frequento a escola da doutrina há cerca de 30 anos.

Ditosos obreiros da seara espírita, o meu sincero obrigado pelo vosso serviço. Faço votos sinceros para que o J.E. seja sempre uma luz no caminho de todas as criaturas

Um abraço amigo
Adriano Peixoto da Silva

Espírito e regulação do corpo

No dia 13 de Abril recebemos as seguintes indagações provenientes de Rosa Gonzalez, de Ponte Vedra, Espanha: "Caro Dr. Iso Jorge Teixeira, agradeço desde já a oportunidade que me dão para colocar perguntas que afectam directamente as mulheres e que gostaria que me respondesse à luz da doutrina espírita. . .Maria de Lurdes Pereira, Portimão

fotoloucomotiv

Se é o espírito que comanda o corpo, sendo o responsável pelo estado emocional, porque as hormonas influenciam tanto em nosso comportamento como o caso da tensão pré-mentrual (TPM)? E na chamada depressão pós-parto? Dizem as estatísticas que as mulheres sofrem de depressão em maior número que os homens. O simples facto de um espírito estar encarnado numa veste feminina implica que esteja mais predisposta à depressão? Que explicação dá para estes três factos? ".

Agradecemos as perguntas que elas demonstram o importante papel que o «Jornal de Espiritismo» começa a desempenhar com a difusão do Espiritismo na Europa... É a primeira vez que recebemos perguntas de leitor(a) espanhol(a)...

Interdependência

As três perguntas da leitora contêm generalização que, a nosso ver, é injustificada e, talvez, por isso, as suas perguntas decorram de um sofismo, isto é, há um "part pris" não verdadeiro... Talvez, influenciada por oradores espíritas (provavelmente brasileiros) ou livros espíritas que distorcem a Doutrina dos Espíritos, diz ela que "o espírito comanda o corpo" e que o Espírito seria "o responsável pelo estado emocional"...

A bem da verdade, há uma interdependência entre o Espírito e o corpo, não obstante, há fenómenos no nosso corpo puramente materiais, isto é, são o resultado do funcionamento à base de automatismos orgânicos e herdados, que independem do princípio espiritual. Exemplos: o movimento automático dos braços ao caminharmos; a libertação de ácido clorídrico e de suco pancreático no fenómeno da digestão, ao iniciarmos uma refeição; a sudorese ante um dia de temperatura elevada; a diminuição dos batimentos cardíacos com a compressão dos globos oculares (a leitora pode fazer a experiência agora, mas não demore muito na compressão, senão o coração pode parar); a auto-regulação hormonal, enfim, pelas ligações neuro-endócrinas; as características anatómicas decorrentes do nosso património genético-constitucional, etc.

Na fisiologia do corpo humano há centenas e centenas de mecanismos funcionando de maneira auto-reguladora, que os norte-americanos chamam mecanismo feed-back.

Hierarquia na vida emocional

Assim, o nosso estado emocional pode ser determinado pelo nosso Espírito, sim, nas vivências eminentemente espirituais. A propósito, o célebre filósofo MAX SCHELER dividiu, didacticamente, a nossa vida emocional em camadas, na chamada estratificação de sentimentos... Haveria uma espécie de hierarquia, desde os sentimentos mais inferiores (sensoriais e corporais), passando pelos psíquicos, até os mais superiores – os espirituais. Eis o resumo da classificação de SCHELER (que não era espírita): 1 - Sentimentos Espirituais; 2 - Sentimentos Anímicos ou Psíquicos; 3 - Sentimentais Corporais ou Vitais; 4 - Sentimentos Sensoriais.

Assim, os sentimentos espirituais são específicos do homem, os animais não o possuem na sua totalidade. O estímulo das fibras nervosas de uma glândula de secreção interna (endócrina) leva à secreção de uma substância, que pode cair na circulação sanguínea, que irá produzir os seus efeitos à distância, inclusive emocionais. Que haveria nisto do ponto de vista espiritual? Praticamente, nada!

Tensão pré-menstrual e depressão pós-parto

Tal mecanismo, acima descrito resumidamente, é o que ocorre no chamado fenómeno de auto-regulação, numa série complicada de liberação de hormonas para a produção do óvulo... Quando este não é fecundado, há uma "descamação" da parede do útero, há sangramento e o óvulo é destruído; neste caso, dizem os ginecologistas em linguagem poética: "O útero chora lágrimas de sangue pela falta da fecundação de um óvulo."

Quando há uma alteração na secreção de uma glândula (alteração endócrina) em determinada mulher – uma disendocrinia –, surge o transtorno denominado tensão pré-menstrual (TPM), que produz uma alteração psíquica (e não espiritual) de causa física, puramente orgânica.

Da mesma forma, mas através de outras hormonas, a depressão pós-parto é provocada por uma disendocrinia, isto é, por uma alteração na regulação hormonal, tanto assim é que, passada a condição puerperal e pós-puerperal (pós-parto), a mulher volta à normalidade psíquica, se não possuir predisposição genética importante para uma doença mental.

Maior frequência de depressão na mulher

Sem dúvida, a depressão na chamada doença Bipolar é três vezes mais frequente no sexo feminino do que no sexo masculino e isto ocorre, provavelmente, por razões genéticas, possivelmente, por alterações no cromossoma X.

No entanto, ainda não há uma razão indubitável do ponto de vista dos actuais conhecimentos científicos, mas não há dúvida de que existe uma razão genética, até porque trabalhos com gémeos univitelinos monozigóticos (com o mesmo material genético) e diziogóticos (com material genético semelhante), além de estudos com microscopia electrónica, demonstram o carácter predominantemente genético da doença Bipolar.

Epílogo

A predisposição da pessoa do sexo feminino a adoecer de TPM, depressão, etc. não é do seu Espírito, e sim do corpo e, por isso, é importante lembrarmos que o Espírito não tem sexo, segundo a Doutrina dos Espíritos.

Se o Espírito encarna num corpo com características genéticas femininas, ele terá a oportunidade de aprendizado ante "obstáculos" de natureza própria do sexo feminino: menstruação, gravidez, amamentação, etc.

O grande problema de muitos confrades espíritas é que, apesar da doutrina ser clara na resposta da questão 200 de "O Livro dos Espíritos", ao dizer que os Espíritos não têm sexo, pois "os sexos dependem da constituição orgânica", admitem, erroneamente, a bissexualidade anímica, baseando-se em conceitos questionáveis da psicanálise, especialmente da psicanálise de JUNG e, neste caso, ainda há a agravante de se misturar Espiritismo com doutrinas orientais, totalmente estranhas à Doutrina dos Espíritos codificada por ALLAN KARDEC, porque há um claro misticismo nas doutrinas orientais que o Espiritismo verdadeiro rejeita.

A delicadeza, a sensibilidade, o estoicismo ao enfrentar a dor física, são algumas das características do Espírito da mulher, mas a rigor, não existe sexo nos Espíritos.

Texto: Iso Jorge Teixeira

ASSOCIAÇÃO CULTURAL ESPÍRITA CASTRENSE

fotoemílio bonato

No passado dia 09 de Novembro, abriu ao público em Castro Verde, a Associação Cultural Espírita Castrense (ACEC).
Na ocasião houve uma palestra de Divaldo Matos subordinada ao tema "Espiritismo, o Consolador: perda de entes queridos", perante a qual o público presente, cerca de meia centena de pessoas, que esgotou a capacidade do modesto auditório, pôde obter as mais diversas informações relativas à doutrina espírita trazidas de modo bastante elucidativo pelo palestrante.
Na plateia, composta maioritariamente por pessoas de Castro Verde e Ourique, estava também presente um numeroso grupo proveniente de Sines, que ao final deixou também uma mensagem muito simpática de felicitações e encorajamento para a tarefa que nos propusemos a cumprir.
A seguir à palestra alguns dos presentes adquiriram livros trazidos pelo palestrante demonstrando curiosidade e interesse pela doutrina. Houve tempo ainda para que o palestrante, com a sua grande disponibilidade, fosse interpelado de modo mais particular por algumas pessoas, que assim puderam dirimir suas dúvidas. No fim, houve uma alegre confraternização.
A ACEC terá reuniões públicas todas as quintas-feiras às 21h00, onde terá lugar uma palestra seguida de fluidoterapia e atendimento fraterno.
Endereço da ACEC: Rua da Aclamação n.º 68 - 7780-163 Castro Verde. Telemóvel 962 909 961. E-mail: bonatos@sapo.pt
Texto e fotos: Emílio Bonato

PORTIMÃO: PALESTRA ESPÍRITA

Teve lugar no dia 30 de Dezembro, sábado, pelas 18h30, no Centro Espírita Boa Vontade, Rua Luís Antão 31-4º, em Portimão, uma palestra a ser proferida por Julieta Marques e subordinada ao tema: "O Primeiro Natal".

ÍLHAVO: PALESTRAS ESPÍRITAS

A Associação Cultural "Porto de Abrigo", sita na Rua de Alqueidão, n.º 27 A, 3830 - 148 Ílhavo, tel. 234 325 704, em Dezembro teve o seguinte ciclo de palestras, como de costume às terças-feiras, pelas 21h00: dia 5, Elizabeth Azevedo, da Associação Cultural "Porto de Abrigo", com o tema "Diálogo Fraterno". Dia 12 – Manuel Santos, da Associação Espírita Sócio Cultural de Aveiro, tema "O Homem e o Natal". As entradas são livres e gratuitas.

COIMBRA: GRUPO DE ESTUDOS ESPÍRITAS ALLAN KARDEC

Coimbra, recebeu Sérgio Thiesen de 23 a 28 de Agosto, a convite do Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec, para reuniões privadas de desobsessão e fluidoterapia, atendendo a casos de saúde e outros. Dia 27 nas instalações do Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec, o orador proferiu um mini-seminário sobre fluidoterapia. Foi um momento importante de estudo e recolha de informação. Seguindo-se ao final do dia a aplicação fluídica em todos os pacientes dos casos atendidos nos anteriores dias, nos trabalhos de desobsessão, pelos médiuns aplicadores preparados.
Acompanhando estes trabalhos esteve presente João Maldonado, cardiologista, professor universitário, cientista e director da Clínica da Aveleira, que se tem interessado pelo estudo da doutrina espírita. O seu depoimento segue em baixo. Este médico tem por objectivo desenvolver um estudo que confira os benefícios trazidos na área da saúde, através da desobsessão e da aplicação da fluidoterapia.

O ponto de vista de um médico

A vida orientou-me de, forma algo fortuita, para uma actividade na área da saúde que, progressivamente, tem sido complementada com um agradável e estimulante percurso paralelo na investigação e no ensino. Uma formação científica muito especializada não obstou a um constante e irresistível apelo cultural, que se estende a plataformas diversificadas do conhecimento na sempre vã procura da compreensão da mecânica palpitante e evanescente do eterno universal. Vários anos de um percurso com tal multiplicidade de interesses, para além de necessariamente aflorarem a ciência, a literatura, a história e a filosofia, tiveram, inevitavelmente, de colidir com a religião. Neste contexto, apesar de uma educação católica tradicional, não resisti à curiosidade de um incipiente contacto com muitos dos paradoxalmente edificantes e tortuosos roteiros para a Eternidade.
O Espiritismo constituiu um dos incontornáveis contactos fugazes, surgido, curiosamente, numa idade muito precoce. Nessa época distante, a leitura superficial do "Livro dos Espíritos" suscitou-me sensações contraditórias, uma amálgama de interesse e decepção, fruto de uma teorização demasiado lógica para uma tenra consciência em busca de um imaginário mais densamente esotérico.
O segundo contacto ocorreu há cerca de 10 anos numa das minhas frequentes deambulações em Paris, durante um período prolongado de estágio profissional especializado. Ao visitar o cemitério de Père-Lachaise, um dos míticos e obrigatórios locais turísticos dessa magnífica cidade, com o objectivo de observar o túmulo de Jim Morrison – ícone musical de uma certa geração – deparei-me, a uma curta distância, com um mausoléu profusamente florido e intensamente frequentado que prendeu toda a minha atenção. Dirigi-me ao local e verifiquei tratar-se do túmulo de Allan Kardec, o autor do livro que muitos anos atrás tinha vorazmente consumido e cujo nome, na verdade, constituía o pseudónimo de um importante cientista do século XIX. Em conversa informal então estabelecida com um dos presentes, fiquei fortemente impressionado com a perspectiva científica que teria presidido a sua obra, comprometendo-me, no íntimo, a reler com redobrada atenção, a bibliografia do referido autor.
Recentemente, num misto de casualidade e tormenta existencial, deparei-me com uma casa Espírita e, vencendo um natural receio e relutância instintiva, fui observar as actividades aí decorrentes, retomando seguidamente a leitura há longo tempo aprazada. A excelência das palestras auscultadas e o seu conteúdo fortemente erudito e científico acicataram o meu interesse, iniciando uma leitura mais abrangente, não confinada às obras de Alan Kardec, procurando documentos mais recentes, incidindo em temáticas de confluência entre a religião, a física, a astronomia e a história. Cada obra lida sedimentou uma perplexidade crescente, pela qualidade técnica, pelas metodologias, pela discussão, pela análise crítica e, sobretudo, pela referência à sua autoria, invariavelmente atribuída a espíritos.
Poucos meses volvidos sobre esta estimulante incursão exploratória, fui convidado para assistir a um seminário espírita sobre "Medicina da Alma", proferido por um colega brasileiro de profissão e especialidade. Com curiosidade mas não escondendo alguma reserva intelectual, acedi a assistir ao citado seminário bem como a uma palestra ulterior, restrita a profissionais de saúde. Sendo um dos poucos médicos presentes, confesso que me senti um pouco constrangido, ainda que uma certa independência pessoal e profissional me isentem de alguma brisa censória que veladamente sempre nos pode atingir.
Este foi o meu primeiro contacto com o Dr. Sérgio Thiesen, empático desde o início mas fortemente reforçado num período recente em que tive o privilégio de acompanhar, de perto e intensamente, as componentes teóricas e práticas da sua perspectiva de confluência entre a doutrina espírita e a ciência, com particular incidência na ciência médica.
O Dr. Sérgio Thiesen é um académico, com uma intensa actividade diária como cardiologista numa das instituições hospitalares mais reputadas no Rio de Janeiro, exercendo funções em todos os níveis, do ambulatório à enfermaria e à Unidade de Cuidados Intensivos Coronários. É igualmente licenciado em Física, o que lhe proporciona uma complementaridade de formação indispensável a uma transversalidade de integração científica pouco comum. Presentemente desenvolve intensa actividade de investigação segundo metodologias emanadas da doutrina espírita em várias vertentes da patologia médica. Naturalmente que se encontra ligado à doutrina espírita, integrando os corpos sociais da Fundação Espírita Brasileira.
Muito mais do que os seus muitos títulos, sensibilizou-me a sua cultura, a sua inteligência, a sua capacidade oratória e, sobretudo, a orientação metodológica do seu discurso e o rigoroso sentido crítico adoptado. Paralelamente, a sua bonomia, paciência, persistência, coragem e atitude missionária são inspiradoras e afectam-nos profundamente, no entanto, para uma breve análise que se pretende objectiva, tentarei remeter as emoções para uma zona de pertinência residual.
Durante os dois períodos referenciados foi extensamente abordada a surpreendente problemática da "Medicina da Alma" e enunciadas algumas das técnicas desenvolvidas para a sua aplicação. Da explanação teórica e prática retirei uma conceptualização muito consistente sobre o que poderemos designar, à luz da nossa terminologia médica, a fisiologia e fisiopatologia do Espírito bem como a adaptabilidade de algumas das metodologias propostas a alvos terapêuticos específicos, em complementaridade com a actuação da Medicina convencional.
Naturalmente que as enormes potencialidades destes recursos terapêuticos colidem com uma postura científica conservadora, sendo o seu impacto mitigado pela dificuldade na objectivação da entidade essencial considerada - o espírito – usualmente remetido para a estrita esfera da abstracção religiosa.
A história tem sido pródiga em exemplos de heresia científica que, com o tempo e a evolução tecnológica, se relevaram realidades tão pungentes que volvido algum tempo qualquer criança as considera triviais. Se no futuro próximo forem desenvolvidas consistentes metodologias de análise que revelem áreas de intervenção paralelas para determinadas patologias, certamente que serão investigados e encontrados tratamentos alternativos aos actuais, mas adequados a uma eventual realidade entretanto desconhecida. Neste sentido, ainda que pouco propaladas, encontram-se em forte crescimento instituições de investigação de vanguarda, sobretudo na Europa e nos Estados Unidos, munidas de fortíssimos grupos de profissionais altamente diferenciados, em áreas como a Medicina, a Física, a Biologia, a Bioquímica e a Engenharia, que desenvolvem intensa pesquisa nestas zonas obscuras do conhecimento, cuja clarificação poderá, em breve, não as restringir ao tom jocoso com que são presentemente encaradas, de forma quase análoga à valorização dada à Genética algumas décadas atrás. Na actualidade a grande revolução esperada na Medicina reside nesta Genética cuja utilidade se expressa em novas aplicações descobertas quase diariamente. Será a "Medicina da Alma ou do Espírito" a revolução que se segue?
Por João Maldonado (Cardiologista)
Por Leonor Santos (Coimbra)

Terapia de vida passada

Maria Teodora Ribeiro Guimarães, é medica psiquiatra e presidente da SBTVP * - Sociedade Brasileira de Terapia de Vida Passada -, tendo sido entrevistada em exclusivo no Brasil pelo Jornal de Espiritismo.

fotoluís almeida

O que é a Terapia de Vida Passada?
Maria Teodora Ribeiro Guimarães – É uma psicoterapia que tem como preceito básico considerar a hipótese da reencarnação como ponto de partida para o entendimento dos problemas humanos. Na Sociedade Brasileira de Terapia de Vida Passada trabalhamos com quatro enfoques: O caráter pré-mórbido do individuo tem de ser identificado, denunciado, aceito e modificado (ex: não adianta se pretender tratar de um paciente depressivo se não se compreende que por trás de toda depressão existe uma tendência daquele espírito em querer tudo do jeito dele, ou seja, um carácter prepotente – na medida que o mundo não atende suas expectativas sua reacção é irritar-se e, simplesmente, querer afastar-se dele: "não brinco mais"); a SBTVP desenvolveu todo um entendimento da psicopatologia das diversas dores humanas considerando a hipótese da reencarnação (com o que já trazemos de outras vidas). A existência de "presenças" do passado interferindo nas nossas decisões (intuições negativas) e manipulando nosso ectoplasma, causando um sem-número de problemas físicos não identificados em exames clínicos e não curados pela medicina tradicional (que costuma classificá-los de psicossomáticos, receitando calmantes). O ectoplasma (também conhecido como fluido universal de cura). Tanto o terapeuta quanto o paciente precisam saber identificá-lo e saber o que fazer com ele. Temos hoje mais de 100 moléstias e sintomas relacionados com ele (falamos mais sobre esse assunto no livro Tempo de amar – a trajectória de uma alma). Reprogramação. Não adianta a pessoa identificar os personagens do passado para os quais suas dores actuais fariam mais sentido se não aprender a libertar-se deles, num processo que chamamos de reprogramação de vida. TVP não é uma pílula mágica que funciona por si só sem o esforço e trabalho diário do paciente.

TVP e regressão de memória são a mesma coisa?
M.T.R.G. – Não. A regressão de memória é apenas uma das técnicas usadas durante o processo de TVP. Todos os pressupostos básicos enumerados acima são igualmente importantes. Não adianta fazer regressão de memória sem saber trabalhar os conteúdos (alem do mais mesmo a regressão de memória precisa de ser bem conduzida, para que os conteúdos não fiquem soltos e passem a prejudicar o paciente em vez de ajudá-lo). Costumamos dizer que em TVP, muito antes de saber quem foi ontem, precisa de saber quem é hoje.

Como se interessou pela TVP?
M.T.R.G. – Sempre desejei ser médica e psiquiatra, mas quando me encontrei nessa situação percebi que não conseguia curar os meus pacientes (nem no hospital psiquiátrico, com remédios, nem com a técnica psicoterapêutica com que trabalhava na época). Nascida numa família espírita e acreditando na reencarnação passei a buscar uma proposta que se adequasse ao meu entendimento particular da vida. Sempre acreditei que somos a continuação de nós mesmos e não vítimas dos nossos pais e da educação que tivemos, por exemplo. Desta forma comecei a desenvolver uma técnica de regressão de memória e depois, nos anos 80, tive noticias de um movimento que evoluía na Europa e, principalmente, nos EUA, chamado de terapia de vida passada. Mudei-me para lá, onde permaneci dois anos estudando e pesquisando com as diversas vertentes de TVP. Na volta fundámos a associação de TVP com alguns amigos e com o tempo fomos deixando de usar técnicas estrangeiras (que eram frias e pontuais), na medida que não há lugar como o Brasil, onde a reencarnação é aceite em cada esquina, para o desenvolvimento de uma técnica que acolhesse os princípios da espiritualidade e das leis de causa e efeito.
A SBTVP foi fundada, anos depois, para acolher este movimento dentro da TVP, com o intuito de levar para a ciência, a proposta da reencarnação.

Que tipo de doentes pede ajuda?
M.T.R.G. – Todo tipo de pessoas, com todas as formas de dores possíveis vem em busca de auxílio. Tanto com dores físicas, como emocionais ou espirituais. É no entanto preciso que se considere que a TVP não é uma panacéia ou a cura para todos os males. É sempre necessário o exame médico criterioso para se descartar causas orgânicas, como numa dor de cabeça, por exemplo. Podemos achar que o cliente é uma pessoa irritadiça, que quer tudo à sua maneira e que isso estaria a abrir brechas para a actuação de "presenças"; estas então estariam manipulando o ectoplasma da pessoa e causando a dor de cabeça; mas e se a pessoa tiver um tumor cerebral? Tudo precisa ser considerado.

Quem pode exercer a TVP?
M.T.R.G. – Na SBTVP apenas médicos e psicólogos formados podem candidatar-se a uma vaga no curso de formação de terapeutas; não apenas pela constituição brasileira não permitir que leigos exerçam funções clínicas, mas por acreditarmos que o terapeuta precisa de ter sólida experiência no entendimento de ser humano para poder exercer as suas atribuições. TVP não é uma técnica de laboratório onde se apertam botões; aliás, nenhuma psicoterapia o é e, portanto, no nosso entender não deveria ser exercida por terapeutas que venham de graduações fora da área.

Sugerem aos vossos pacientes o apoio de um centro espírita idóneo?
M.T.R.G. – Sim, sempre que necessário. A necessidade dá-se quando o cliente apresenta sinais de mediunidade. Desenvolvemos uma relação compreensível de sintomas e sinais que demonstram os mais variados tipos de mediunidade. Encaminhamos porque não podemos ser prepotentes a ponto de achar que devemos ou ainda pior, podemos desenvolver mediunidades dentro de um dispositivo terapêutico.
Hoje em dia, com o aparecimento da apometria (técnica de tratamento espiritual que muito admiramos), existem muitos terapeutas de vida passada que se acham habilitados a fazer apometria sem o necessário preparo e estudo (inclusive dentro do consultório), como vice-versa. Espíritas leigos de boa vontade que trabalham esplendidamente com a apometria e se consideram, portanto, credenciados a virarem terapeutas de vida passada. Ambas as atitudes nos parecem equivocadas.

Para quando o V Congresso Internacional de Terapia de Vida Passada?
M.T.R.G. – Embora ainda não tenhamos definido uma data (por termos convites de diversos lugares quanto ao local, que deve ficar entre as cidades de S. Paulo ou Campinas). Assim que tivermos notícias definitivas enviaremos a programação completa. Gostaríamos de convidar nossos amigos e irmãos portugueses para participarem. Terapeutas de vida passada que tenham um trabalho interessante e queiram vir dividir connosco ou mesmo leigos com propostas de trabalho diferenciadas, uma vez que o congresso é aberto a todos (não apenas aos médicos e psicólogos), pedimos que entrem em contato por e-mail. No nosso site estão todas as informações sobre a SBTVP, inclusive as listas de livros que disponibilizamos na nossa biblioteca virtual e informações sobre os congressos anteriores.

Endereço para correspondência:
* SBTVP – Sociedade Brasileira de Terapia de Vida Passada
E-mail: sbtvp@sbtvp.com.br Site: www.sbtvp.com.br
texto e foto: Luís de Almeida - luis.dalmeida@clix.pt

II Congresso Internacional sobre TCI

Investigação actual da sobrevivência à morte física com especial referência à transcomunicação instrumental (tci)" - 2006

fotoloucomotiv

A que se dedica profissionalmente?
Marian Casedemont – Pertenço ao mundo empresarial. Também pesquiso, investigo as experiências feitas em TCI, mas isso não faz parte da minha profissão.

Acredita que há vida para além da morte?
MC – Sem dúvida, estou convencida disso.

Porquê?
MC – Cada vez as demonstrações são mais claras. As imagens que nos chegam de pessoas que já não estão neste mundo, e que se reconhecem, de algum sítio têm de sair.

Que pesquisas faz, exactamente?
MC – Psico-imagens.

E como se processam essas pesquisas?
MC – Através de um circuito fechado de televisão, a preto e branco, com uma câmara de filmar e um vídeo e, com isso, filma-se o monitor…

Esse equipamento está ligado a alguma antena?
MC – Não… então começam a aparecer nuvens, pequenos pontos e tudo isso se vai filmando. Depois de terminar a filmagem, passa-se tudo no vídeo, imagem por imagem e vê-se o resultado.

Faz este trabalho sozinha?
MC – Sim, faço as investigações sozinha, mas conto com o apoio do Sinésio Darnell e partilho com ele as relações entre os registos psicofónicos e as imagens obtidas. A partir daí, pode, eventualmente, reconhecer-se e saber-se de quem se trata. Já fizemos juntos diversas demonstrações, mas nas pesquisas trabalhamos individualmente.

E faz essas pesquisas em casa?
MC – Sim.

A que conclusões ou resultados tem chegado?
CM – Que não estamos sós. Para mim é uma sensação de tranquilidade, não se acaba tudo com a morte. E não é tão doloroso, porque sabemos que há algo mais, de convencimento, de que também há mundos paralelos, porque há imagens que não são de humanos e, portanto, tenho de pensar que há outras dimensões e outras realidades.

As imagens aparecem a cores ou a preto e branco?
MC – Utilizo o preto e branco, porque obtenho assim um maior contraste. Tiro a cor ao transmissor.

E o que aparece?
MC – Pessoas e algumas de animais, mas há quem tenha recebido plantas, paisagens ou flores.

E confirma que o equipamento está totalmente desligado de qualquer antena?
MC – Sim, completamente, sem dúvida… se não fosse assim, não serviria.

As imagens que aparecem são nítidas?
MC – Nem sempre são nítidas, só às vezes. Há algumas que tenho passadas para o papel, mas as imagens vêem-se sempre melhor quando passadas no ecrã. No papel perdem muito a qualidade.

Consegue identificar algum falecido ou são todos desconhecidos?
MC – Quando identifico alguém, não pesquiso esse facto, porque não conheço a família, não posso mostrar a imagem a ninguém sem, primeiro, falar com os parentes. Já agora, tenho aqui algumas imagens, das primeiras que obtive já há alguns anos.

Efectivamente, parece a imagem de um rosto.
MC – A experiência desenrola-se assim: vamos passando imagem por imagem e cada vez a imagem se vai aproximando e movendo-se.

Significa que são fotografias que lhe chegam ao monitor?
MC – Sim, às vezes aparecem assim, de frente… outras de perfil, como esta que até lhe chamei "Robin Hood" (risos).

O padrão repete-se em cada passagem do vídeo, ou só aparece uma vez? É que estou a ver aqui várias imagens do mesmo rosto!
MC – É porque se trata de uma passagem de imagem por imagem. Já neste caso, não se passa assim.

E esta? Dizem os peritos que é uma imagem de outro mundo.
MC – Há quem diga que se trata de uma típica cara de pêra invertida, própria de um ET. Eu não posso afirmar isso, claro.

Não se poderá dizer que estamos a ver coisas que não existem, que estamos a olhar para as nuvens e a inventar formas?
MC – Cada pessoa interpreta as coisas à sua maneira. Olhemos para mais este perfil, de uma rapariga. Na tela vê-se muito bem, mas no papel, como já disse, a imagem perde muita qualidade.

Tem estas imagens gravadas em vídeo?
MC – Sim.

E conseguiu identificar alguma pessoa?
MC – Sim, já falei disso, mas nunca segui adiante com a pesquisa. No entanto, tudo isso serve para me convencer.

Só trabalha com imagens?
MC – Não, esse aspecto é com o Sinésio.

Poderia enviar-nos uma imagem por e-mail?
MC – Sim, claro. Sabe que em Janeiro deste ano saiu uma reportagem sobre a temática na revista "Más Allá de la Ciência", na página 46?

Com as suas imagens?
MC – Sim, só que o jornalista tratou tudo ao nível de extraterrestres.

Como descobriu esta necessidade de pesquisar? Como aconteceu? Foi por acaso?
MC – Sim, fui levada por amigos a uns cursos de psicofonia. Eles sabiam que eu me interessava por esses assuntos, que lia muitos livros sobre o tema e disseram: "Vem connosco que vais gostar". E eu fui, por curiosidade. A partir daí, comecei a interrogar-me se se podiam obter vozes através de máquinas, por que não se poderiam obter imagens? Como a fotografia me fascinava, decidi avançar, sem sequer esperar que me explicassem o sistema. Montei o equipamento, e… nada obtive! Durante quatro ou cinco anos tentei e nada me aparecia. Até o meu marido dizia: "Não desistas, algum dia sairá alguma coisa". E acabou por sair e as imagens começaram a aparecer.

Conhece o Espiritismo? Conhece a obra de Allan Kardec?
MC – Sim, já li a obra.

Que consequências é que este tipo de experiência pode ter para a Humanidade?
MC – Se as pessoas soubessem ao certo como funciona este mundo, os materialistas dar-se-iam conta de que o que vale são as boas obras. E então, seguramente, o nosso comportamento seria bem diferente. Seria uma forma de mudar os valores existentes.

Tem algumas palavras que queira aqui deixar para os espíritas portugueses?
MC – Pois que prossigam no trabalho de ajudar a Humanidade. Com isso é possível que, a par e passo, consigam mudar as mentalidades fechadas.

BIOGRAFIA
Estudou na Universidade Livre de Parapsicologia e Ciências Afins, de Barcelona.
Relacionada, desde a adolescência, com o mundo da parapsicologia, tem pretendido demonstrar incansavelmente que a vida não acaba com a morte e a realidade de outros planos de existência, geralmente imperceptíveis aos seres humanos.
Em Outubro de 2005 fez uma exposição conjunta com o Prof. Sinesio Darnell, no 3.º Congresso Internacional da Vida Após a Vida, em Hellín, Albacete.
Intervenções da Rádio e na TV: programa ""Lluna Plena" do Canal 9 da TV de Valência (Fev. 2006); convidada especial na Rádio Mileniun de Sta. Cruz de Tenerife (Fev. 2006); revista "Más Allá" da Ciência (Jan, 2006).

A hora final

A revista SUPER INTERESSANTE (número 101, Set. 2006) publica um DOCUMENTO da autoria de M.A.S., sob o título em epígrafe e dividido em quatro artigos: O último suspiro (página 54), O cérebro moribundo (p. 58), Enterrados vivos (p. 62) e Como falar com os mortos (p. 66).

foto loucomotiv

Todos eles com muito interesse para o leitor, independendo da exactidão, ou não, de algumas interpretações aos factos apresentados.
Quanto ao artigo O último suspiro, reporto-me à alucinação do moribundo que "viu" a esposa (já falecida, três anos antes) abraçada pela filha de ambos, em lágrimas.
Não descartando a hipótese de alucinação em situações semelhantes, bem mais plausível se afigura a explicação da doutrina espírita: o moribundo viu efectivamente o que descreveu como alucinação. Claro que não viu materialmente aquilo que já não tem expressão material, nem veria melhor se porventura apurasse mais o olhar físico. Porém, teve a percepção visual da cena referida, não através dos olhos e do cérebro, mas sim de outros meios de percepção, em dimensão diferente da material.
Estão sobejamente verificados e documentados casos de pacientes em estado de coma ou de anestesia geral, que, retornando desses estados à normalidade, relatam com precisão aos médicos e para-médicos por quem foram assistidos, cenas e conversas que nunca poderiam ter visto ou ouvido fisicamente, pelo simples facto de se encontrarem naqueles estados, acima referidos, de absoluta inibição sensorial.
Ainda sobre moribundos: o cientista italiano de fins do século XIX, Ernesto Bozzano, dedicou pelo menos um livro ao registo e estudo de casos de aparição de parentes falecidos, no leito de morte.
E passo ao segundo artigo, O cérebro moribundo.
O que são as experiências próximas da morte? Podem ser reproduzidas em laboratório?, interroga o articulista. E demonstra bem que sim, podem ser reproduzidas pelo menos algumas, mediante administração de certos agentes químicos ou por estimulação eléctrica do lóbulo temporal.
A referência trouxe-me até à lembrança o famoso ensaio de Aldous Huxley "As portas da percepção/ Céu e Inferno", que há uns 50 anos impressionou o mundo ao descrever as experiências psíquicas do autor, ingerindo mescalina extraída dum cacto mexicano. Isso não invalida a perfeita realidade das visitas "ao Além" (a outras dimensões da Vida, dizemos nós os espíritas), sem ser por efeito de quaisquer substâncias químicas ou estímulos eléctricos.
Elas acontecem, também, não provocadas por estados patológicos ou acidentes violentos. Por exemplo, em Lisboa, na Rua da Bica do Sapato, funciona (pelo menos funcionou por vários anos, depois de 1998) o Instituto Internacional de Projecciologia e Conscienciologia (www.iipc.org), que se ocupa do estudo e treino didáctico dessas "visitas" ou "viagens" – voluntárias, conscientes, sem utilização de agentes químicos ou eléctricos, mas tão só por meio de técnicas mentais. (Creio-me insuspeito ao mencionar o I.I.P.C., já que este não tem qualquer relação com o movimento espírita, quer nacional quer internacional).
No seu Livro Segundo, Capítulo VIII - Emancipação da Alma, O LIVRO DOS ESPÍRITOS (Paris, 1857) elucida sobre o sono e os sonhos, visitas espíritas entre vivos, transmissão do pensamento, letargia, catalepsia, morte aparente, sonambulismo, êxtase, etc.
O homem pode muito bem sair em espírito do seu corpo físico, temporariamente, e ver-se fora dele observando-o como outro ser, distinto de si próprio. Porque o homem não é o corpo: o seu ser real é o espírito ou alma imortal, que já vivia muito antes de nascer no corpo físico e lhe sobreviverá eternamente, após "a hora final", desencarnado e/ou posteriormente encarnado de novo.
Saídas temporárias do corpo físico são acontecimento comum e diário de todos nós, inconscientemente. A ocorrência consciente do facto é que ainda não é tão comum verificar-se.
Junto ao texto do mesmo artigo, O cérebro moribundo, uma sarcástica legenda à fotografia de Shirley McLaine refere a conhecida actriz como líder "de uma pseudofilosofia…, um panteísmo reencarnacionista em que as almas saltam de um corpo para outro…".
A ideia de reencarnação, crença milenar de grandes religiões, alastra e alastrará irreversivelmente a todo o planeta. Por uma razão muito simples: é uma lei da própria natureza. Assim a apresenta a doutrina espírita; e, posteriormente, também assim a verificam e documentam cada vez mais académicos de todos os países, quiçá mais notoriamente dos Estados Unidos.
Por não poder alongar-me aqui, apenas cito uma passagem do já referido O LIVRO DOS ESPÍRITOS, 1857 (publicado dois anos e meio antes da ORIGEM DAS ESPÉCIES, de Charles Darwin): "…tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até ao arcanjo, pois ele mesmo começou pelo átomo".
De entre a vasta bibliografia sobre essa matéria, menciono dois autores bem conhecidos de algum público português, sendo ambos professores universitários nos seus países: Ian Stevenson, que escreveu entre outras obras Where reencarnation and biology intersect (Westport, USA; Praeger, 1997); e Décio Iândoli Jr, autor de A reencarnação como lei biológica (FE Editora Jornalística, Ltda, São Paulo, Brasil, 2004). Décio Iândoli esteve de novo entre nós nas I JORNADAS DE MEDICINA E ESPIRITUALIDADE, em 14 e 15 deste mês de Outubro, no anfiteatro da Escola de Medicina Dentária de Lisboa (informações em www.geb-portugal.org).
O princípio da evolução biológica (hoje pacífico nos meios científicos, mas não desde longa data) quando surgiu foi desdenhado, proscrito e ridicularizado por eclesiásticos, por cientistas, pela população. Acontecer hoje o mesmo à teoria da reencarnação, que com aquele princípio se articula indissociavelmente, nada tem de relevante nem de admirar.
Sem me deter no terceiro artigo, interessante e bem documentado como os dois antecedentes, com a possível brevidade vou abordar o último, Como falar com os mortos.
Quando nele se afirma que "todas as culturas falam de um Além misterioso", concordo humildemente, na minha insignificância; "…sobre o qual nada se sabe porque ninguém voltou para contar", aí, também humildemente, não posso concordar: de facto, já se conhece muitíssimo a tal respeito, precisamente porque tem voltado muita gente para contar, e garantidamente continuará a voltar. A história da Humanidade está repleta de menções (claro que também de fraudes, porém a existência destas não anula a veracidade dos casos autênticos). Informação fidedigna às toneladas, literalmente, prolifera pelo Mundo e está ao alcance de quem quiser aceder-lhe. Uma questão de vontade, sem má vontade nem preconceito.
Quanto a fraudes, os próprios espíritas são os seus primeiros e mais autorizados denunciadores, por absolutamente prescindirem delas a todos os títulos. Além da própria codificação espírita, menciono por exemplo o livro "Fraudes em Espiritismo", da autoria de António Joaquim Freire, médico português, um dos eméritos fundadores da Federação Espírita Portuguesa, em 1926.
Este último artigo da série de quatro, na SUPER INTERESSANTE, destoa do valor documental dos três anteriores, carecendo, ao contrário deles, da feição isenta e digna com que podia fazer jus às páginas da revista, mesmo discordando totalmente da doutrina espírita. O afã gratuito de desprestigiar o Espiritismo dá abrigo a alegações e depoimentos há muito desautorizados, preferindo ao bom trigo o joio histórico das irrelevâncias.
Só o total desconhecimento da história e fundamentos do Espiritismo permite hoje alegar que ele se haja originado de "uma mãe assustadiça e um par de meninas brincalhonas". O pueril sofisma partiu do facto autêntico e indesmentível de que uma das irmãs Fox, muito depois de 31 de Março de 1848, se desmascarou e retratou publicamente, no teatro da Academia de Música de Nova Iorque, revelando que as supostas "pancadas dos espíritos" (que entretanto alastravam por toda a América do Norte) não eram mais que o bater dos dedos dos pés das meninas, na beira da cama.
Parece incrível invocar tal "argumento", apesar de histórico, omitindo o óbvio (e também histórico) motivo de tão disparatada declaração, feita em público. Seria a mesmíssima coisa, argumentar que o Sol gira em torno da Terra… pois Galileu, que ousara sustentar o contrário, teve o "bom senso" de, a respeito, se desmentir e retratar publicamente.
Não faltou aduzir o também histórico e não menos vazio argumento de "neutralizar" William Crooks, o génio da Física e também autor do livro "Factos Espíritas".
Recordo que ainda no século XIX Frederico Engels aderia ao desafinado coro do preconceito antiespírita. Mostra o livro "Dialéctica da Natureza" que não escaparam ao conhecimento do respeitado companheiro intelectual de Karl Marx as surpreendentes experiências laboratoriais que o então futuro Prémio Nobel de Física realizou, testando a exuberante mediunidade de Florence Cook. Engels contornou o problema (incontornável para o materialismo dialéctico), aderindo sem hesitar ao alegado e nunca provado rumor de que existiria no laboratório uma porta secreta; esta permitiria a Crooks, ou falsear ele mesmo as experiências ou ser enganado pela sua cobaia humana.
Claro que nos últimos 150 anos se têm repetidamente comprovado, por vezes ostensiva e notoriamente, todos os fenómenos que o sábio inglês submeteu à sua proba e rigorosa investigação; se tais provas são ou não convincentes para todos, é uma questão diferente. E face à doutrina espírita, os mesmos nada têm de milagroso ou sobrenatural, pois obedecem pura e simplesmente a leis da natureza, como sempre acontece e acontecerá debaixo do Sol.

Texto: João Xavier de Almeida

Desde os alvores da Humanidade.

Um amigo manifestou-me o desejo de assistir a uma palestra no centro espírita. O tema versava as manifestações tangíveis de Espíritos, e, tratando-se de uma pessoa nada familiarizada com o assunto, confesso que não achei que fosse a palestra ideal.

foto loucomotiv

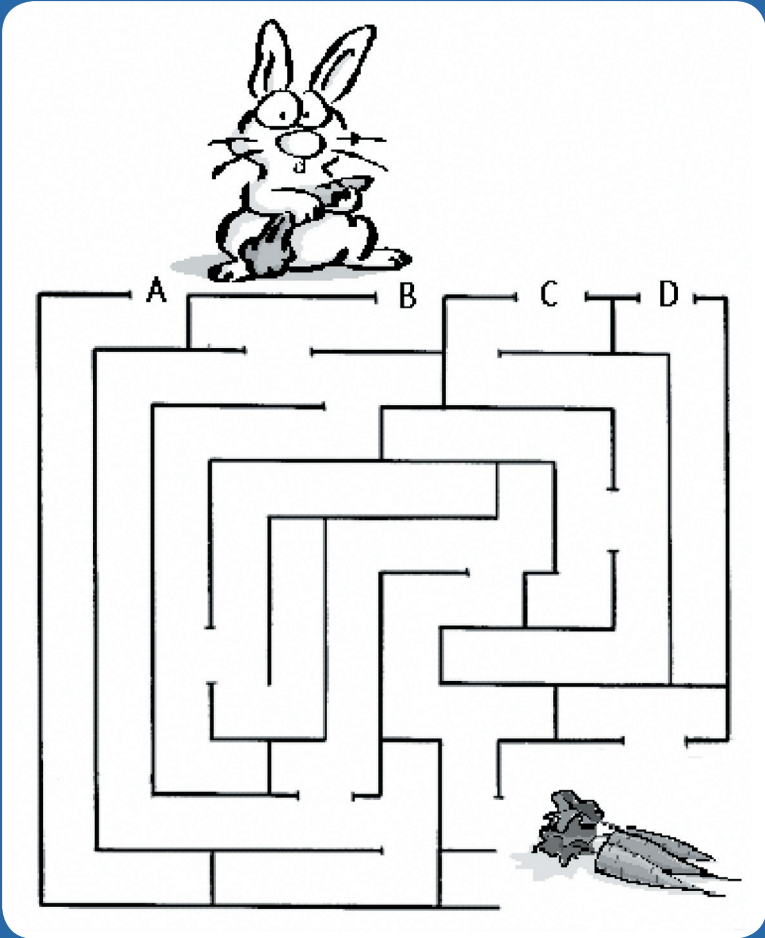
Ver Espíritos, ouvi-los, testemunhar manifestações físicas destes, é sempre algo que assusta quem desconhece que existe um mundo invisível para nós, habitantes da matéria densa. Os materialistas buscam causas rebuscadas e mais complexas que a existência do mundo espiritual. Os que se apegam ao simbolismo dos dogmas religiosos ficam inquietos perante algo que contraria o conceito que têm do Além.
Em ambos os casos, tais fenómenos costumam cair no conceito de sobrenatural – do que não tem causas naturais.
Para o Espiritismo, contudo, não existem fenómenos sobrenaturais. A Criação é obra de Deus. Como tal é perfeita e não carece de alterações das suas leis. Também os eclipses, as trovoadas ou os sismos eram considerados fenómenos sobrenaturais antes de se conhecer a sua explicação. Provocavam medo e interpretações supersticiosas que agora nos fazem sorrir.
Após a palestra, o meu amigo quebrou o silêncio pensativo a que se remetera: "Vou contar-te uma coisa que nunca contei a ninguém. Quando era pequeno fui dormir a casa da minha avó. Estava deitado e senti que alguém se aproximava. Não via ninguém, mas via a impressão dos pés no tapete, e ouvia distintamente os passos. O visitante invisível sentou-se na cama e formou-se uma depressão no colchão, senti-lhe a respiração e a presença. Tive medo e fiquei muito impressionado. Até hoje."
Estava aliviado, pois obtivera explicação para algo que não compreendia, e que por isso o inquietava.
É raro encontrar-se alguém que não tenha testemunhado casos semelhantes, quaisquer que sejam as suas convicções pessoais. O receio da reprovação alheia leva a que se opte pelo silêncio.
Os que obstam que é impossível aos Espíritos interagirem com os encarnados que atentem nos testemunhos idóneos e nos estudos científicos de pesquisadores sérios.
Os que obstam que não é moralmente correcto o contacto com os Espíritos que atentem em que eles ocorrem mesmo sem que os encarnados os desejem. E ocorrem desde os alvores da Humanidade.
Neste nosso mundo material, as pessoas bondosas comprazem-se no bem. As pessoas menos boas fazem o contrário. Passando para o lado de lá da vida, o panorama não se altera. As manifestações e comunicações dos Espíritos são manifestações de gente como nós, que deixou o corpo carnal mas conserva a boa ou má índole.
Não são demónios os Espíritos que provocam distúrbios ou dão comunicações indignas. São Espíritos ainda atrasados.
Tão pouco são anjos os Espíritos que se comprazem no bem, mas sim irmãos nossos que já lograram um estado evolutivo superior.

Os que obstam que é impossível aos Espíritos interagirem com os encarnados que atentem nos testemunhos idóneos...

Jesus, no episódio bíblico da Transfiguração (Mateus, 17:1-13 Marcos, 9:2-13 Lucas, 9:28-36), conversa com Moisés e Elias, no alto do Monte Tabor. Simão Pedro, Tiago e João assistem, assustados e maravilhados. A figura de Jesus resplandece, e a mesma luz celestial rodeia as outras duas ilustres figuras. Moisés vivera há 1250 anos, Elias há 800 anos. Jesus, nosso muito amado Mestre, irmão e amigo, falou com os Espíritos.
O Espiritismo abre as portas à compreensão dos fenómenos mediúnicos. O Espiritismo retoma a prática mediúnica dos primeiros cristãos, exclusivamente com propósitos de pesquisa científica a bem do esclarecimento geral, auxílio fraterno a encarnados e desencarnados, e instrução moral.
Para quem estuda Espiritismo, tudo isto é ponto assente, mas a maior parte das pessoas, tal como este meu amigo, têm ideias pouco claras acerca do assunto. Daí que a palestra lhe tenha sido tão proveitosa e agradável.

Texto: Roberto António
robertoantoniolx@hotmail.com

Página Infanti

Labirinto
Ajuda o coelho a procurar a entrada que o levará até às outras cenouras

Tutti-Animal: Descobre os 7 animais aqui presentes.

Participa!

O próximo tema tem como título Ser Diferente!
Se tens entre os 6 e os 15 anos de idade, participa com um texto teu, um desenho ou uma banda desenhada!
Depois, envia para a seguinte morada:
Jornal de Espiritismo
Rua do Espírito Santo, N.º 38,
Cave - Nogueira
4715-183 Braga

Soluções do passatempo do número anterior (nº19)
Diamante : São 35 Triângulos.

Saber Mais!

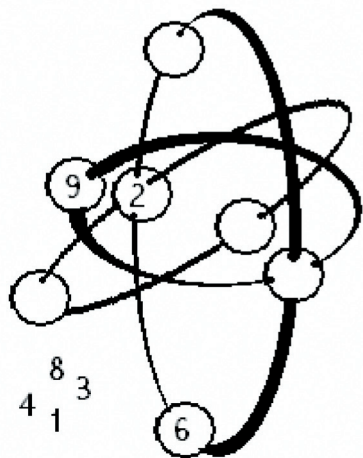
Ser diferente?
Imagina que não existiam diferenças nenhumas no mundo!
Não existia a praia diferente do campo; o pássaro diferente da joaninha; o dia diferente da noite;...
Imagina que também as pessoas não teriam diferenças!
Na cor, no corpo, nas ideias, nas capacidades, nos gostos, …
Imagina a confusão!!!
Ninguém iria diferenciar o João da Maria!
Ninguém poderia ajudar o outro!
Ninguém faria nada de diferente! …
O mundo iria parar! Já pensaste?!

Quando saímos à rua vemos como tudo funciona com as diferenças!

O carro-vassoura que tenta deixar tudo num brinco e os contentores já estão vazios.
O carteiro que entrega cartas pelas casas.
Uma mãe que leva o menino pela mão.
O padeiro que faz o pão que tanto gostamos.
Um jovem que ajuda um idoso a atravessar a rua.
Um mundo colorido e bonito nas nossas mãos.

Precisamos das diferenças dos outros
e os outros precisam das nossas diferenças!

7 Diferenças
Descobre as diferenças entre os dois desenhos e pinta um deles.

Órbitas
Escreve em cada esfera um número, dos que se encontram ao canto, fazendo com que a soma de cada órbita seja sempre 13.

Tratamento espiritual a deficientes mentais

Avaliados através de uma metodologia científica os efeitos terapêuticos de práticas espíritas, verificou-se a ocorrência de melhoras em pacientes com deficiência mental (1) em tese defendida pelo médico psiquiatra Frederico Leão…

A prática espiritual, quando empregada em conjunto com padrões médicos convencionais, pode ser um tratamento eficaz para a deficiência mental.
A conclusão pertence ao médico psiquiatra Frederico Camelo Leão2 na sua dissertação de mestrado defendida no Instituto de Psiquiatria (IPq) da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).
O investigador brasileiro analisou os casos de 650 pacientes internados nas Centro Espírita Nosso Lar - Casas Espíritas André Luiz 3 – Instituição de Saúde e Entidade filantrópica sem fins lucrativos, que cuida de mais de 1400 pacientes com deficiência mental, com varias especialidades médicas, onde há uma Unidade de Longa Permanência e um Ambulatório – onde trabalha como psiquiatra, e verificou que aqueles que foram submetidos a determinadas sessões mediúnicas obtiveram melhoras significativas.
O médico utilizou a metodologia científica (estatística e escala psiquiátrica de avaliação) para analisar o efeito das chamadas "sessões mediúnicas". Segundo a crença espírita, o médium é capaz de "incorporar" a mente do deficiente mental e intermediar a comunicação entre o paciente e o grupo presente no encontro.
Num primeiro momento, Frederico Leão avaliou o estado de saúde dos pacientes que compuseram a sua amostra e, seis meses depois, fez novas avaliações. "Embora todos os pacientes tenham obtido melhoras, o grupo dos vinte que participaram nas sessões mediúnicas (que se comunicaram pelo médium) teve avanços ainda mais significativos do que aqueles que receberam outros tipos de tratamento espiritual", atesta o médico psiquiatra.
A maior parte dos pacientes observados sofrem de deficiências "graves e profundas", como define o psiquiatra Frederico Leão. Há muitos casos de paralisia cerebral e cerca de metade deles é acamada. As idades variam de 4 a 50 anos, e a maioria são adultos jovens.

Critérios
Como método de avaliação dos pacientes, o pesquisador utilizou a Escala de Observação de Pacientes Psiquiátricos Internados (EOPPI), que considera factores como desempenho motor, comunicação verbal, dificuldade em se realizar tarefas quotidianas e a ocorrência de sintomas de delírio.
"Estatisticamente, os vinte participantes das sessões mediúnicas obtiveram melhoras consideráveis, que estão fora do campo do acaso", comenta Leão.
Como os pacientes não sabiam de sua participação nessas sessões, aponta o investigador, deve ser excluído o efeito placebo (efeito psicológico de melhora ocasionado pelo simples conhecimento de que se está recebendo um determinado tratamento).
Era preciso observar a incorporação do médium e somente então identificar o paciente que supostamente se expressava.
Os que acreditam nessa possibilidade de comunicação apostam que, ao falar de suas angústias e problemas, os pacientes obtêm benefícios psicoterapêuticos.
Hipóteses e objectivos
Para explicar os efeitos do tratamento espiritual, Frederico Leão levanta a hipótese de que as melhoras correspondem às práticas da instituição espírita, embora ela não explique a maior eficiência terapêutica das sessões mediúnicas.
O facto de os funcionários, devido à sua formação espírita, tratarem os pacientes com maior atenção e humanismo, por exemplo, pode ser um dos factores que auxiliam no tratamento. Reforça essa hipótese a constatação de que todos os pacientes submetidos a qualquer prática espiritual tiveram melhoras no seu quadro clínico quando comparados com aqueles que receberam apenas o tratamento convencional.
O médico psiquiatra de São Paulo, Brasil, destaca que o principal objectivo de seu trabalho é incentivar novos estudos na área. "A expectativa é estimular análises mais detalhadas, que considerem um período maior de observação e trabalhem também com instituições não-religiosas", afirma.

Texto: Luís de Almeida
luis.dalmeida@clix.pt

Resultados
Grupo geral: A população estudada é constituída por 650 pacientes, todos portadores de deficiências múltiplas (figura 2).
Grupo Experimental: Ocorreram 58 comunicações em reunião mediúnica durante o período do estudo. Nestas, 20 satisfizeram os critérios de identificação adoptados pelo autor e 38 não.

1. Dados Biodemográficos
Pode-se observar pela tabela 1 e também figuras 1 e 2 que não há diferenças entre os dois grupos quanto às variáveis género, grau de deficiência mental e idade.

TABELA 1 - Dados Biodemográficos: Idade

Variável	Grupo Teste	Grupo Controle	Teste
Idade (anos) µ ± dp Mínimo -	N = 20 35,0 ± 9,9 16 - 56	N = 20 34,6 ± 9,3 16-49	Teste t p=0,91 ns

Onde: ns=Não Significativo

FIGURA 1 - GÊNERO

Qui-quadrado (p=0,91) ns

FIGURA 2 - GRAU DE DEFICIÊNCIA MENTAL

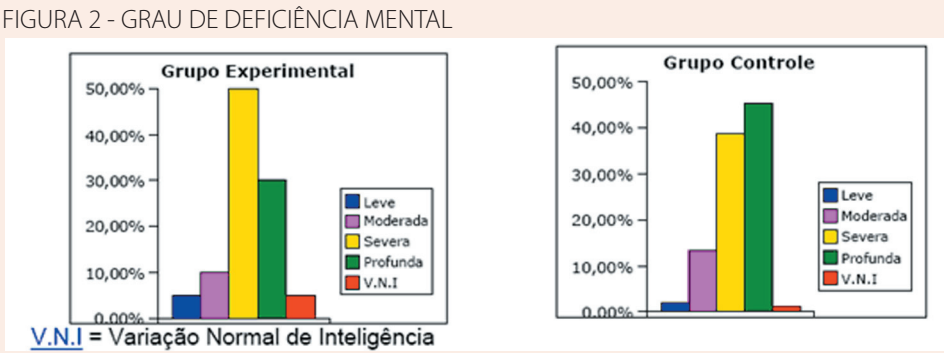
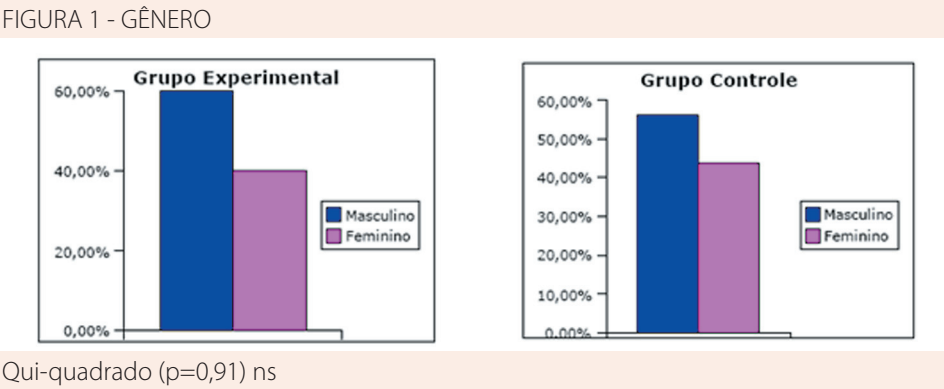
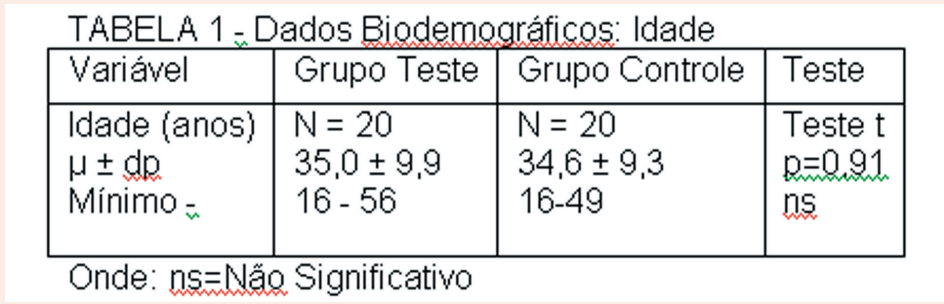
V.N.I = Variação Normal de Inteligência

2. Resultados da Escala de Observação Interativa de Pacientes Psiquiátricos Internados (EOIPPI)
A análise estatística compara o grupo experimental (N=20) com o grupo controle (N=20), constituído pelo método de pareamento por idade e género. Aplicando o teste T da diferença de variação entre os grupos obtivemos um p=0,045. Test t pareado p<0,0001.
Observa-se na figura 3 que quando comparados os 2 Escores dos grupos experimental(N=20) e grupo controle, os dois grupos diferem entre em si pela variação entre Escore I e II (teste T, p<0,05). Este resultado é confirmado pelo teste Qui-quadrado (p=0,008) conforme tabela 2.

TABELA 2 - Dados de Variação Escore

Variável	Grupo Teste	Grupo Controle	Total	Teste
Com Variação	11	03	14	Qui-quadrado
Sem Variação	09	17	26	p=0,008 S
TOTAL	20	20	40	

Onde S = Significativo 55% melhoraram

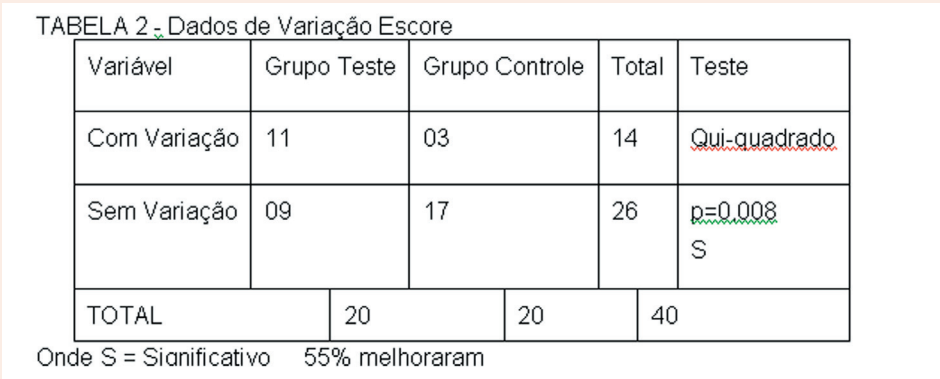
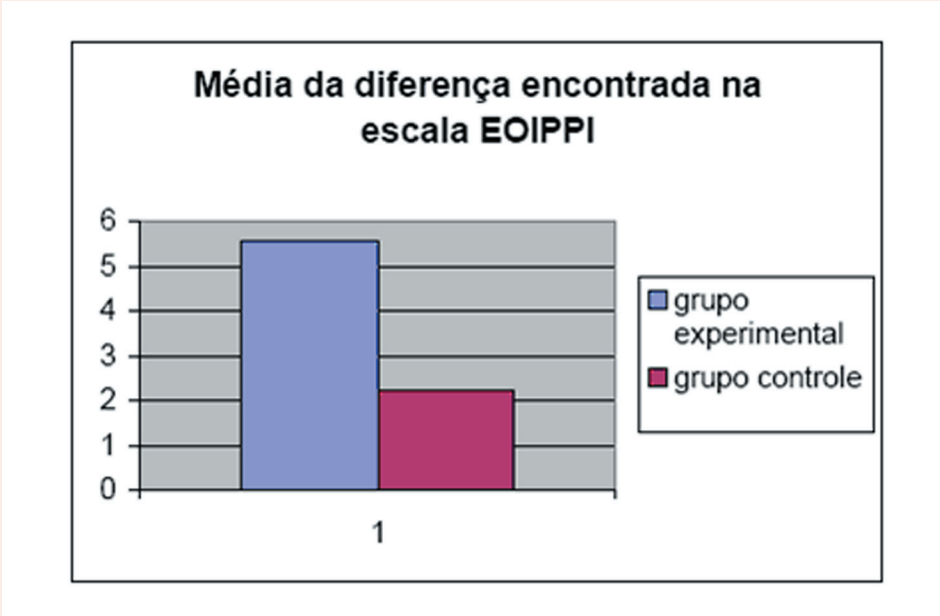
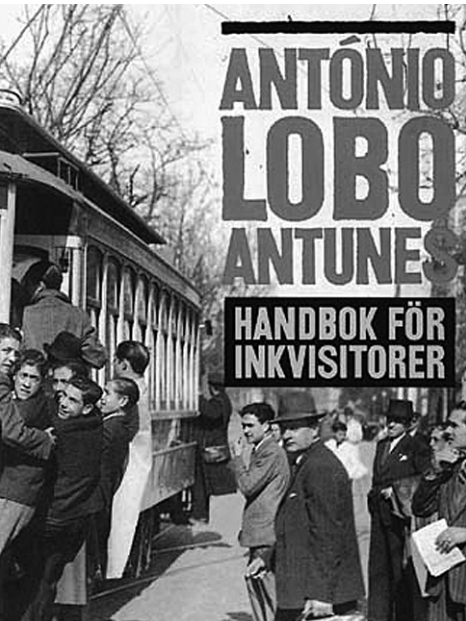



FIGURA 3 – MÉDIA DA DIFERENÇA ENCONTRADA NA ESCALA

Fonte:. Adaptado do original de Flávia Souza da Agência de Notícias da Universidade São Paulo, Brasil.

1) A tese de Mestrado do doutor Frederico Leão está disponível no site da AME PORTO – Associação Médico-Espírita da Área Metropolitana do Porto em www.ameporto.org
2) Dr. Frederico Camelo Leão é membro do NEPER - Núcleo de Estudos de Problemas Espirituais e Religiosos do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
3) Casas espíritas André Luiz http://www.andreluiz.org.br/

Imortalidade: tema que exorta o grande escritor

Falar de António Lobo Antunes, formado em medicina e especializado em psiquiatria e, sobretudo, escritor discreto face ao estrondoso sucesso que granjeou em Portugal e no estrangeiro, é tarefa audaz. Entretanto, a profundidade das palavras com que "brinca" e a prolixidade das belas imagens e metáforas a que recorre fascinam, grandemente, apelando a merecidas homenagens à sua maturidade literária e a respostas a algumas interrogações.

Nascido em Lisboa, António Lobo Antunes é pai de três filhas e o mais velho de seis irmãos. O idealismo infantil atraía-o para funções numa qualquer livraria, profissão a que o progenitor se impôs, exigindo uma formação académica condizente com a sua. Aceitou a medicina, tendo conhecido "pessoas maravilhosas" no hospital Miguel Bombarda e exerceu parte da sua experiência clínica em Angola durante a Guerra Colonial, ao longo de dois anos.
Escrevendo e dedicando-se à Psiquiatria, simultaneamente, Lobo Antunes, que lê muito, "roubou horas ao sono durante alguns anos", como afirma, mas foi sensivelmente a partir da década de 80 que este "monstro" da literatura portuguesa se entregou, quase exclusivamente, à sublimidade da escrita, somando, em média, um livro por ano. Os traumas profundos daquela guerra, o regresso dos colonizadores à pátria primitiva são os temas com que inicialmente ganhou espessura e eficácia narrativa, traçando quadros exaustivos e sociologicamente pertinentes do Portugal do século XX.
Os seus livros estão traduzidos nos mais diversos idiomas, o que faz deste escritor um dos portugueses de maior projecção internacional: "A vida tem sido generosa para mim com tantas traduções", refere calmamente. Apesar disso, não proclama a sua pretensa genialidade. Pelo contrário, considera-se um escritor que trabalha muito – mais de dez horas por dia – pouco ligando ao mérito que, traduzido em inúmeros prémios nacionais e internacionais, o conjunto da sua obra tem merecido. Mas o tempo foi passando e o homem que "viaja mais do que desejaria" e "gosta muito de ser português" foi trazendo cada vez mais para o palco dos seus enredos temas como a morte, a solidão, a vida, o amor ou a frustração de viver com o consequente dilema do não saber amar, para caracterizar a sociedade urbana da média burguesia, aquela que também caracterizou o seu próprio ambiente familiar. Também a ternura se posiciona cada vez mais nas temáticas que compõem o seu imaginário linguístico.

Sem reticências…

A excelência da obra de António Lobo Antunes merece os louros com que tem sido coroada, mas há uma qualidade a enfatizar, uma faceta que pressupõe maturidade humana e apurado arcaboiço ético-moral. É a sua humildade e honestidade. E, porque a dúvida é nele permanente e vive "num estado de espírito contraditório", na crónica «Da morte e outras ninharias», publicada na revista Visão (05/02/2004), o escritor, que é canhoto de nascença, não se inibe de afirmar que nunca sentiu os livros como seus enquanto os escreve: "Talvez seja preferível não dizer que os escrevi: limitei-me a traduzi-los e a mão traduz melhor que eu", assegura, vincando que cada vez menos os romances que se publicam com o seu nome têm seja o que for de deliberadamente seu. Segundo ele, "deveriam editar-se sem autor na capa", pois desconhece quem é o verdadeiro autor: "Desconfio que um anjo, porque se me meto neles, a qualidade da prosa é bastante inferior", assevera.
Mas, ainda mais comovente é a autenticidade com que evoca a dualidade de actuação das mãos. Ao começar a escrever, aos doze ou treze anos, até aos vinte e tal, "fazia-o sempre com a esquerda", uma vez que, como acima se afirma é canhoto, e ficava imensamente insatisfeito com os resultados. Em África, "um espírito qualquer segredou-me ao ouvido – experimenta a direita", afiança o escritor. Lobo Antunes vai descrevendo que usou a direita, desenhando "as letras com dificuldade numa caligrafia infantil", mas que, para sua surpresa, o que lhe "saía da caneta era totalmente diferente".
Ao ousar falar neste assunto, este colosso da literatura trava ainda um paralelismo digno de realce: em cartas, formulários, receitas e outros actos utiliza a mão esquerda, rápida e fluida. Para os livros, temendo que "seja o que for que existe nela se gaste e acabe", é a direita que alinha. Não satisfeito com estas confidências, na crónica «Um terrível, desesperado e feliz silêncio», publicada na mesma revista (18/03/2004) e que se reporta ao romance iniciado em Junho de 2002, diz tê-lo escrito desencantado, com vontade constante de destruir o que ia fazendo, sem saber bem para onde se dirigia: "Limitando-me a seguir a minha mão, num estado próximo dos sonhos, e ao começar a revê-lo, surpreendido, pareceu-me composto". Desabafa ainda: "não composto, ditado por um anjo, por uma entidade misteriosa que me guiava a esferográfica". Inquirido sobre o que "quis dizer com este romance", replicou com a subtileza própria de quem desconhece a vaidade: "Não quis dizer nada porque me foi ditado". E concluiu: "Isso terão de perguntá-lo a quem mo ditou".

Olhares cruzados

De facto, vai sendo cada vez mais frequente a comunidade científica interrogar-se sobre o problema das relações humanas no plano das sintonias espirituais. E as terras fronteiriças da Ciência e da Espiritualidade serem "visitadas" por investigadores experientes, de todas as camadas sociais. Ora, a consciência da própria mortalidade pode ter levado Lobo Antunes a despertar, num revivescer do interesse pelos contornos da alma humana. Não é único, nem será o último. A lista de pesquisadores de fenómenos, ditos paranormais, vai-se avolumando. Todos partem de pequenas interrogações que, interiorizadas, conduzem a decisivo encorajamento de aprofundar investigações. Entre uma infinidade de nomes a enunciar, oriundos de diversos países e continentes, há médicos e outras personalidades de diferentes áreas do conhecimento, portugueses, que dedicam a sua vida às causas "transcendentes" do viver sobre a Terra, cujos resultados transparecem através de testemunhos credíveis, conferências e livros publicados.
Também à Ciência Espírita coube o indeclinável dever de, através dos seus próprios métodos, penetrar os escaninhos das diversificadas redes temáticas da Ciência e da Tecnologia, ampliando os horizontes do pensamento humano no tocante às realidades do espírito. Toda a obra, mas particularmente o capítulo IX (Livro Segundo) de «O Livro dos Espíritos», de Allan Kardec, é um manancial de princípios racionalmente testados sobre a intervenção dos "habitantes do Além" no mundo corpóreo, substancialmente concludente que, interpretado por homens como Lobo Antunes, lhe ampliará o pensamento filosófico como corolário natural das suas convicções. Também os capítulos XV e XVI de «O Livro dos Médiuns», do mesmo autor francês, será plasma maleável no entendimento da comunhão mediúnica entre os Instrutores Celestes e a parte receptora da espessa estrutura psicológica do nosso romancista consagrado, que até já escreveu um «Tratado das Paixões da Alma».
Enquanto se aguarda o apaziguador despertar de avalizados conceitos espíritas, apenas diremos: «Ontem não te vi em Babilónia», Lobo Antunes.

Texto: Eugénia Rodrigues

O mistério da criação mozartiana

No passado ano de 2006, por todo o mundo se comemorou o 250.º aniversário do nascimento de Wolfgang Amadeus Mozart, figura que mudou para sempre o rumo da História da Música.

fotoloucomotiv

Neste artigo, cuja primeira parte vem à luz este mês de Janeiro em singela evocação da data — 27 de Janeiro de 1756 — em que nasceu, pretendemos, de forma despretensiosa, partilhar algumas reflexões sobre a questão da genialidade e a relação génio/ Deus em Mozart, sob o enfoque espírita e tendo por pressuposto a doutrina da reencarnação.
Os elementos biográficos que permitem configurar, no caso vertente, um exemplo clássico de genialidade são um património mais ou menos partilhado por todos.

Dados biográficos

Certamente já muitos ouviram falar daquela criança que, com apenas 5 anos de idade, começava a compor para cravo ou que, aos 7, compunha sonatas para violino e cravo e que se estreou na sinfonia contando somente 8 anos. Sobejamente conhecida é igualmente a sua capacidade de assimilação, de rápida posse e de original síntese das mais variadas tradições, técnicas e códigos musicais da época, capacidade rara que haveria de emergir com maior clareza nas chamadas obras de maturidade, que neste prodígio se pode situar por volta dos 18 anos. No entanto, muito mais do que 'precoce', Mozart foi um dos poucos prodígios musicais cujo génio se desenvolveu com a maturidade.
'De génio' é também a Sinfonia Concertante para Violino, Viola e Orquestra K. 364, composição reveladora de que, para Mozart, mover-se por dentro dos géneros tradicionais não exigia revolucioná-los. Dotado do segredo da simplicidade, Mozart lograva uma série de novas potencialidades até então inauditas e insuspeitadas. Quiçá algumas das maiores inovações mozartianas se situem num campo em que Haydn, um outro gigante da Música que tanto influenciou Mozart, não teve qualquer contributo: o concerto para piano. Mozart escreveu 21 concertos para piano e orquestra que lhe permitiram experimentar uma nova concepção dos papéis tanto do piano, como da orquestra, atingindo um ponto cimeiro e inigualável na história do género.
Um outro campo que sofreu profundos contributos do génio austríaco foi a ópera que, sob o seu impulso, conheceu um fôlego revitalizador. Nos últimos anos da sua vida, lutando contra uma saúde muito debilitada, Mozart, transformando o elenco original de um conto popular alemão, cria, em 1791, A Flauta Mágica, obra-prima que simboliza a vitória dos Guerreiros da Luz sobre o mundo caótico e obscuro. Começa a escrever o celebérrimo Requiem (K. 626), mas a doença não lhe permite terminar a obra. Morre a 5 de Dezembro de 1791, em Viena, contando somente 35 anos de idade. Mestre sem par, legou à Humanidade mais de 600 composições, muitas das quais eternas obras-primas.

O génio

Depois desta breve e ingrata – pois que nesta figura nenhuma composição mereceria ser esquecida – resenha biográfica, debrucemo-nos, então, sobre o fenómeno da genialidade. Sendo todos os homens iguais perante Deus, por que é que há uns que, pela sua excepcionalidade, se elevam a um plano de eleição? Responde o Espírito Superior: «Deus criou iguais todos os Espíritos, mas cada um destes vive há mais ou menos tempo, e, conseguintemente, tem feito maior ou menor soma de aquisições. A diferença entre eles está na diversidade dos graus da experiência alcançada e da vontade com que obram, vontade que é o livre-arbítrio. Daí o se aperfeiçoarem uns mais rapidamente do que outros, o que lhes dá aptidões diversas.» Reflictamos, agora, sobre estas palavras: «As diferenças, manifestadas pelos diferentes graus evolutivos, são o resultado do tempo e do esforço. Assim, o selvagem é um espírito jovem, enquanto o 'super-homem' é um espírito velho, que, evidentemente, passou pela fase do selvagem. [...] A aprendizagem de cada vida serve-lhe, como atrás dissemos, para as seguintes. E, uma após outra, engrandece-se de tal forma que acaba por se manifestar em novas e superiores personalidades a que chamamos génios. [...] Espíritos adiantados encarnam entre nós, em missão de progresso das artes e das ciências, do pensamento e da moral, para nos servir de exemplo e ajudar no plano evolutivo das esferas siderais.»
Mozart está, pois, no número dos espíritos adiantados que encarnaram para progresso artístico-estético da Humanidade pois é o Espírito a sua força motriz. Recordarão que, ao percorrermos a vida do prodígio, enfatizámos a sua espantosa capacidade de assimilação. É que o génio já traz consigo esses conhecimentos que foi adquirindo em anteriores existências corporais, pelo que tudo se resume a sublimar esse potencial em actualização na nova existência corporal. A quem já traz cosmicamente assimiladas certas Leis do Universo, de nada servem os esquemas gastos e improfícuos de um mero e imperfeito planeta como a Terra. O mistério da genialidade de Mozart foi, ao encarnar, recordar-se da perfeição que deixara no seio do Pai, foi recordar-se de Deus.
Perguntarão: «Por que não lhe foi permitido viver mais do que trinta e cinco anos? Certamente porque o sentido da sua missão teria chegado ao termo. Antes de encarnar, cada Espírito planeia a missão a realizar e, nomeadamente, quais as provas que deverá encontrar e superar na existência corporal seguinte. Voltemos a O Livro dos Espíritos. À questão 258 «Quando [...] tem o Espírito consciência e previsão do que lhe sucederá no curso da vida terrena?», responde o Espírito Superior: «Ele próprio escolhe o gênero de provas por que há de passar e nisso consiste o seu livre-arbítrio.» Nada que ocorra está fora da vontade divina. Mas Deus dotou os homens de capacidade de escolha, pelo que aquilo que lhes aconteça se deve, quase sempre, à responsabilidade do próprio ser humano. Deus não é castigador, nem tão-pouco vingativo. São os homens que, de acordo com a Lei de Causa-Efeito, reclamam que certas provações recaiam sobre eles. Talvez já tivesse realizado tudo aquilo que, nas estâncias celestiais, se propusera concretizar... Ou talvez estivesse vedado ao seu Espírito progredir mais naquela existência...
(Continua no próximo número)

Texto: Helena Queirós
helenaqueiros@bragatel.pt

fotoloucomotiv

Quando o mundo parou

De todas as pessoas que me acompanharam ao longo da vida, a figura do meu pai é, sem dúvida, aquela que mais me marcou. Foi ele que me ensinou a ler, me levou à catequese, me acompanhou no meu primeiro dia de liceu, pequenita, de tranças cor de sol caídas nas costas, na ponta das quais esvoaçavam dois laçarotes de fita branca…

Foi ele ainda que me levou à minha primeira escola, num dia claro mas meio frio de Outubro, por veredas, porque estrada não havia, e onde as estevas, vestidas de branco, nos roçavam nas pernas.
Finalmente, foi ele que me acompanhou mais de perto, no dia em que entregámos ao túmulo o corpo do meu filho.
Houve tempo em que nos distanciámos um pouco, porque vivíamos longe um do outro, porque éramos muitos irmãos… porque eu me isolei no meu casulo familiar. Perderam-se aqui muitas vivências, até que um dia… o meu pai dá comigo a defender o Espiritismo num programa de televisão.
O mundo parou! E ele calou-se.
A minha mãe disse que o pai comentara que, se calhar (com a minha mania dos extremos), eu ia dar tudo quanto tinha e não tinha…aos espíritos. Bem pensado!
Provavelmente era o que ele sabia, do que ouvia dizer de outras religiões… não sei.
Ponderei o assunto – não valia a pena reagir, era preciso agir.
Ele é de ideias fixas, um lutador, há muito que não vai à missa, porque…não o deixam falar. Depois de correr uma via-sacra de experiências religiosas acabou por desistir logo após um curso que fez e em que, pelos vistos, todos os outros viram fosse o que fosse, menos ele.
Resolveu dedicar-se à vida do dia-a-dia e ponto final no assunto, mas… a dúvida ficou.
Por mim, e porque já disse que tinha de agir, passei a interessar-me com ele às uvas e às azeitonas, passando pelas ovelhas e pelo feno, sem esquecer as enxurradas e a seca das ribeiras, fazendo coisas que nunca fiz na vida, na tentativa de lhe fazer perceber que este mundo me interessa e luto por ele. Mas isto era de dia, porque de noite existem os serões…
Uma noite em que ele comentava os preços das cerimónias religiosas, ataquei a matar:
- Sabe pai, é isso que o Espiritismo defende, está no Evangelho – «Dai de graça o que de graça recebestes», e fomos conversando…
No Dia do Pai ele teve «O Livro dos Espíritos».
Chegou o Inverno, a apanha da azeitona, os longos serões à lareira, e eu sempre injectando doutrina espírita. Até houve um dia (imaginem) em que o consegui convencer que a «ti Maria Duarte», médium já falecida lá da terra, e que ele considerara sempre meio destrambelhada, quando dizia que via os espíritos… os via mesmo.
A alegria brilhava nos olhos dele, era como se um novo mundo se abrisse.
Falei-lhe no nosso jornal; fui a casa e trouxe um que lá tinha. Foi incrível. Gostou particularmente das histórias simples mas com moral a tirar. Quando já me ia embora, porque a hora era tardia, vi-o deitar o olho ao jornal que eu pegara e perguntei-lhe se o queria. Disse que sim. Maravilha!
Passei a levar-lho sempre; recebia-o todo contente. Agora já não o aceita, não vê, prefere que eu lho leia.
Mas o mais importante vai aqui: depois de muitos serões de troca de ideias, sempre tentando eu fazer-lhe perceber que cristianismo e catolicismo são coisas diferentes (para ele, este é o cerne da questão), ouvi-lhe este desabafo:
- «Quer dizer, andei toda a vida enganado, para, só agora, me virem dizer estas coisas.»
Que gelo!!!
- «Deixe lá pai, vossemecê sempre fez o que considerava certo.»
Resposta dele:
- «Pois é, mas não foste tu (em criança) que andaste por aí, muitas vezes até às quatro da tarde, em jejum e descalço à espera para te confessares.»
Por questões de espaço, e antes que o editor do jornal me condene a duras provas (…), vou terminar aqui.
Claro que houve e ainda hão-de acontecer outros serões.
Mas naquela noite fui para casa. Era uma noite fria; as pedras da calçada da rua deserta estavam gélidas, porém, na minha frente caminhava, quem sabe fruto da minha imaginação, um menino sofrido, descalço, órfão de pai aos quatro anos, faminto, à espera que chegasse o «todo-poderoso» a quem havia de confessar os seus pecados de criança.
Triste esta história, mas confesso que é o puro da verdade, foi assim que se passou!

Texto: Amélia Reis

Suicídio? Não, obrigado…

Quando alguns pensam que tudo iria acabar, tudo se complica. As informações são muitas, e seguras, só vai errar quem não quiser saber. Afinal, podemos até nem querer acreditar, mas depois da tempestade vem a bonança: vale a pena esperar por ela.

foto loucomotiv

Falava dois amigos da insignificância das nossas atitudes no serviço espírita. Apesar da dedicação semanal nas tarefas do centro, aquelas obras grandes de caridade, como a criação de instituições de apoio às crianças ou a velhinhos desvalidos, estavam a passar ao lado apesar de uma vintena de anos de abnegação.
Mas, dizia um, não temos uma ideia clara do apoio que se presta nessas pequenas tarefas de fraternidade sincera, seja a quem vive as experiências na Terra como espírito encarnado seja a desencarnados.
E saca da memória um quadro decorrido na coordenação de um curso básico de espiritismo.
O momento era de descontracção naquelas primeiras reuniões do curso. Convém ser assim, sobretudo para que o grupo de estudo se familiarize entre si.
A dada altura o monitor de serviço vira-se para uma das pessoas presentes e diz querendo sublinhar a necessidade de chamar os sentimentos felizes ao quotidiano: «Esta senhora está toda de preto, mas aquela gola amarela fica-lhe bem».
A deixa estava lançada, num ambiente já de si próximo, que facilita interacção. E a pessoa em causa faz ouvir o seu pensamento: «Olhe, não era para falar nisto, mas vou-lhe dizer. Se não fosse o que já aprendi aqui tudo se estava a encaminhar para que me suicidasse…».
Uma mãe que perdera um filho, julgava não ter mais razões para viver. Pouco a pouco foi percebendo que nesta vida terrena não se avista mais do que a ponta de um iceberg e que, por isso, o bojo oculto das razões dos efeitos que nos visitam no quotidiano mais não são do que o recorte lógico de um passado que provoca respostas nas leis naturais e propõe que amadureçamos atitudes.

Pseudo-fim

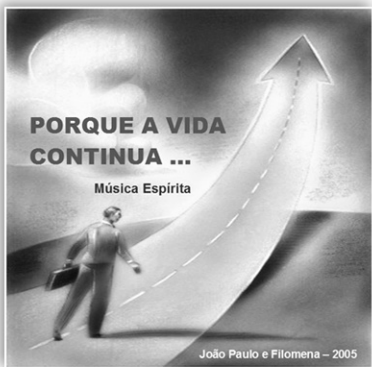
Quem não conhece a doutrina espírita pensará que os adeptos do espiritismo serão propensos ao suicídio. Porém, dá-se o contrário. A vantagem de estudar esta doutrina surge de se poder aceder a inúmeros dados fornecedores de uma conclusão clara, em qualquer tempo: se temos de partir da vida terrena, a pior saída é sempre o suicídio.
Não há outra mais penosa…
Joana viu partir João, seu amor, sua luz, sua vida. Acreditava na vida espiritual mas não conhecia o espiritismo. Partiu por esse infeliz caminho e passou décadas no plano espiritual e mais uma vida sem ver João.
Arnaldo amava a mãe, que partiu de velhice. Aniquilou o corpo a pensar reencontrá-la, mas não a encontrou nem na pátria espiritual nem nas existências terrenas imediatas.
Carlos perdeu a cabeça com o desemprego prolongado e as dívidas aos bancos, quis matar-se mas afinal transporta ainda dentro de si as aflições que tinha mais as dores que criou. De tempestade em copo de água passou para tempestade em pleno oceano.
Os espíritos descrevem casos nos quais, além de outros problemas, o suicídio imprime «feridas» no corpo espiritual, que só serão expurgadas através de doenças diversas que acabam por repercutir no corpo físico numa nova vida terrena.

Mecânica reencarnatória

Que fazemos aqui?
Através da mediunidade, ao longo do tempo os espíritos sábios insistem em ensinar que o volume de experiências de vida que encontramos nesta passagem pela Terra, no corpo físico, existe para que consigamos sublimar-nos na evolução. Aprender a ser mais felizes. Não como os miúdos que adoram bolos cujo céu será lambuzar-se à exaustão numa boa confeitaria, mas com maturidade, trabalho e alegria.
Conhecimento e amor são as grandes asas que estamos a conquistar asas para cruzar as lindas atmosferas da sabedoria maior.
Provas e expiações são avisos da natureza que criamos com as nossas opções de vida do presente e do passado, mas conseguiremos a médio prazo sempre desenhar um futuro melhor.
Quando voltamos a nascer, sob a bênção do amor dos pais que nos acolhem, trazemos projectos de evolução. O corpo físico passa a ser moldado pelo influxo mental que gizamos na dinâmica do corpo espiritual. Há liames que interligam ambos os corpos — perispírito e corpo físico — e que estão programados para funcionarem por um tempo predeterminado. A intenção de romper esses laços, pelo suicídio, tal como o conhecemos ou através de sérios maus tratos ao corpo físico que acelerem a partida para o plano espiritual, é um problema com que o suicida não conta. Mas estão lá.
É assim: quando tocamos num objecto frio, por exemplo, a percepção do tacto passa pela estrutura no nosso sistema nervoso corporal, chegando ao cérebro. Para a ciência subjugada pelo paradigma meramente materialista tudo acaba aí. Temos a percepção. Na óptica espírita, a chegada desses sinais ao cérebro não é suficiente para que ocorra a consciência da percepção, sendo sim necessário que ela passe do cérebro do corpo físico à estrutura sensível do corpo espiritual (perispírito) e depois ainda ao espírito — e só aqui há lugar à percepção, à sensação do frio e da textura do objecto tocado.
No suicídio, a dor subsequente prolonga-se enquanto não se dissipam os laços que passam essas sensações do corpo físico passando pelo corpo espiritual e atingindo o espírito. Se eles, no caso, estão programados para 70 anos, interrompê-los aos 40 pode dar décadas de sarilhos intransferíveis…

Que fazer?

Nada foge ao imenso amor de Deus. Mas é possível alguém fechar-se ao mesmo, criando mal-estar dentro de si. Ajudar por fora é possível, mas não chega: o bem-estar a que se deseja trazer quem sofre, no plano espiritual, passa por sentir alguma abertura, pois não há pior doente que aquele que se recusa a tomar remédio.
Os desencarnados são sensíveis aos pensamentos dos que os amam. Por isso, todo o pensamento bom em torno deles lhes serve de estímulo a enfrentar erros e a desenhar com ânimo soluções para uma vida melhor.
Continuando a vida no plano espiritual, a mudança daqui para lá não transforma ninguém por dentro, já que o processo é meramente de continuidade, competindo a todos enfrentar-se cada um a si próprio para a imensa caminhada de aperfeiçoamento que a vida atira para diante.
Com renovados horizontes, vida após vida, aprendendo sempre, inclusive no espaço entre vidas, na erraticidade, no plano espiritual, o sol do porvir convida a que mantenhamos a preocupação tranquila e sincera de melhorar as atitudes e de pensar bem no tecido dos actos do dia-a-dia para que as cores da esperança e da alegria tenham o traço da caridade, tal como a entendia Jesus.

Texto: Jorge Gomes
jorge.je@clix.pt

E se fosse verdade?

A morte não existe, a vida continua: é até possível, dentro de certas condições, comunicar com aqueles que estão do outro lado da vida.

Sabemos que há muita gente que acredita na existência dos espíritos. Esse facto já foi demonstrado. Embora ainda subsistam muitas dúvidas no que concerne à existência dos espíritos, a espiritualidade excita cada vez mais interesse.
Esta é uma das razões para os realizadores de Hollywood retratarem, cada vez com mais frequência, a existência da alma e a comunicabilidade com os espíritos.
Um exemplo disso é o filme E se fosse verdade, cujo título original é Just Like Heaven, dirigido por Mark Waters.
Elizabeth (Reese Withespoon) é uma jovem médica dedicada à sua profissão. Não tem tempo para sair, namorar e quase não convive com a própria família.
Um dia, num trágico acidente, Elizabeth interrompe a sua vida física, ou seja, desencarna brutalmente, mas não se apercebe e continua a fazer a sua vida normal.
É muito frequente este tipo de situações acontecerem e para nós, espíritas, são factos banais que testemunhamos nas reuniões mediúnicas que decorrem nas associações espíritas por este mundo fora.
É nesse momento, quando a vida de Elizabeth sofre uma violenta pausa, que surge David (Mark Ruffalo). Depressivo e inconsolável, desde a morte da esposa, decide mudar de casa e aluga o apartamento em que Elizabeth vivia, ou melhor, ainda "vive".
Não obstante o sucedido, David, que tem mediunidade ostensiva — faculdade que permite estabelecer relações entre o mundo material (encarnado) e espiritual (desencarnado), de forma bastante evidente — nota a "presença" de Elizabeth. Inicialmente crê tratar-se de mera alucinação, pois às vezes Elizabeth desaparece. Decide mudar a fechadura de casa, mas isso não impede que Elizabeth ressurja, passando a ser repetitivo este aparecimento.
Vicissitudes várias surgem entre o casal. Inicialmente assustado, David convence-se que Elizabeth é um "fantasma".
Diante disto passa a tentar ajudá-la quanto ao esclarecimento da sua nova situação. Só que ela está convencida de que também está viva e recusa-se a aceitar a ideia de David.
É claro que o que aconteceu é possível e o Espiritismo estuda e pesquisa este tipo de situações, desvendando assim o mistério da morte, demonstrando as leis que regem o mundo espiritual e que interagem connosco.
Para os mais cépticos tudo não passa de imaginação frutuosa, até que assistam a situações semelhantes. No entanto, para quem quiser dedicar-se a investigar e estudar este assunto muita bibliografia tem ao seu dispor, para além de outros autores que têm investigado estes factos a nível mundial, no campo científico e sem quaisquer compromissos doutrinários ou filosóficos.
Se há umas décadas se podia ignorar algo que até nos poderia parecer irracional, hoje em dia pelos vistos os factos são de tal maneira abundantes que até os mais cépticos se vão rendendo às evidências.
Eis um filme que nos permite numa tarde em família suspirar de alegria, sugerindo a imortalidade da alma.

Texto: Raquel Marisa

Mediunidade na televisão

Baseada nos trabalhos do médium norte-americano James Van Praagh, "Entre Vidas" (Ghost Whisperer) relata o dia-a-dia de Melinda Gordon (Jennifer Love Hewitt), que possui o dom de ver, ouvir e falar com espíritos que ainda se encontram apegados ao plano terrestre, por motivos de diversa ordem relacionados com a vida anterior, que os impedem de prosseguir a sua evolução no plano espiritual em que se encontram.
Com sua sensibilidade, Melinda vai ajudá-los a resolverem os problemas que ainda os prendem à Terra, transmitindo mensagens às pessoas, normalmente familiares, com quem esses seres espirituais têm compromissos e vice-versa.
Jim Clancy (David Conrad), é um paramédico que já se habituou à mediunidade da esposa, presta-lhe todo o apoio, mas preocupa-se com a carga emocional que esse trabalho exige de Melinda.
Andrea Moreno (Aisha Tyler), sua amiga e sócia numa loja de antiguidades, embora sentindo um certo receio, comum a tanta gente, não consegue deixar de admirar e compreender o dom de Melinda, passando a incentivá-la a ajudar os vivos ou mortos a encontrarem o conforto espiritual.
Melinda considera uma bênção o dom mediúnico que "herdou" da avó. Foi esta, aliás, que a ensinou a controlá-lo e a utilizá-lo como missão de ajuda. Depois de adulta, assumiu, com humildade, a tarefa de servir de intermediária dos espíritos, e a transmitir mensagens aos entes queridos que deixaram para trás. No entanto, sabemos que nem sempre é fácil decifrar as informações que os desencarnados querem partilhar.
A série "Entre Vidas" é fiel ao Espiritismo. Não refere a doutrina, mas contém muito do que nos foi ensinado por Jesus e legado por Allan Kardec na Codificação, além de fazer com que encaremos a missão de um médium com naturalidade.
Uma produção da Sander/Moses Productions em conjunto com a Touchstone Television and Paramount Television, esta série estreou na SIC no dia 1 de Dezembro, passando a emissão regular nas tardes de sábado, pelas 15h00.
Eis os resumos dos primeiros episódios desta série que recomendamos.

1.º Episódio - Melinda é contactada pelo espírito de um soldado que diz estar perdido. Ela acredita que ele ainda não percebeu que está morto e decide fazer uma pesquisa, descobrindo que ele é dado como desaparecido desde 1972. Quando Melinda entra em contacto com o filho do soldado, ele acredita que ela está a tentar enganá-lo. A missão é tentar encontrar uma maneira de pai e filho acharem uma solução para este problema.

2.º Episódio - Kenny Dale, de seis anos, é morto num acidente, quando o carro da família embate num comboio que está a chegar à estação. Sem saber que tinha morrido, e sem conseguir encontrar os pais, estabelece uma relação com um rapaz da mesma idade. A mãe pensa que Kenny é apenas um amigo imaginário do filho, uma vez que não o consegue ver. Melinda conhece-os depois de evitar um novo acidente de comboio.

3.º Episódio – Natalie é mandada para uma clínica psiquiátrica depois de os pais observarem o seu estranho comportamento após a morte da sua irmã gémea, Zoe. Esta apercebe-se que o comportamento de Natalie se deve à morte da irmã gémea e tenta de imediato arranjar uma maneira de Zoe se desculpar com Natalie, para que esta possa seguir em frente com a sua vida.

4.º Episódio - Durante uma corrida de bicicleta um homem morre num acidente. Desesperada, a noiva tenta suicidar-se. Na tentativa de salvá-la, Melinda concorda em ajudar o falecido rapaz a convencê-la a não se matar. Tenta então aproximá-la do homem que recebeu o coração do seu noivo!

5.º Episódio - Durante a limpeza de um local, Melinda está com Andrea e encontra os espíritos de três miúdos e um cão que morreram no incêndio de um orfanato, em 1956. A tarefa de Melinda é tentar salvá-los e ajudá-los a atingir a luz, antes que a queda do prédio os prenda lá para sempre!

http://www.cbs.com/primetime/ghost_whisperer/ (site oficial)

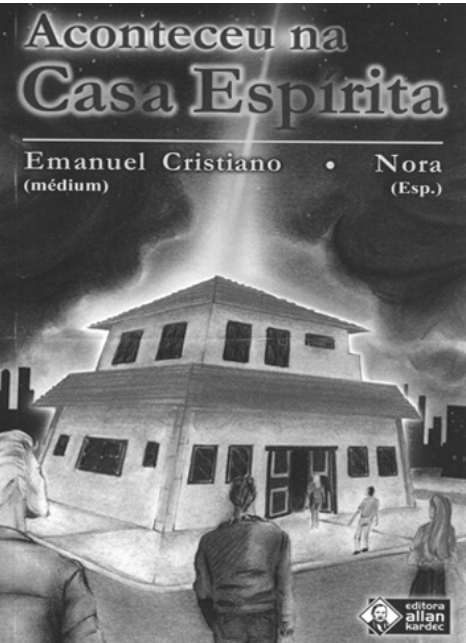
Por Sílvia Antunes

Associação Espírita "Luz e Amor" na Internet

Esta Associação Espírita de Setúbal tem site na internet www.aela.pt com 3336 visitas, à data deste Jornal.
Bastante rápido a carregar e com um aspecto muito agradável, contém informação da maior importância.
Na secção Doutrina Espírita, podemos consultar informação acerca do estudo da doutrina, do centro espírita, mediunidade, obsessão, passe e prática espírita. Em Bibliografia, é possível fazer download da obra básica e também de outras leituras complementares recomendadas. Poderá conhecer virtualmente a AELA e as respectivas actividades, e, inclusive, consultar on-line uma lista completa de centenas de obras disponíveis na biblioteca desta instituição. Inúmeros artigos, análises e mensagens espirituais, estão disponíveis para consulta.
Recentemente, a AELA colocou a sua página web à disposição de todas as Associações, para assim poderem ser divulgados quaisquer eventos que venham a ocorrer nos Centros Espíritas.
Um site regularmente actualizado, com notícias frescas, que merece a sua visita. Quando navegar até este site deixe um comentário no livro de visitas!

Texto: Vasco Marques
webmaster@adeportugal.org

Aconteceu na casa espírita

Sabemos que a casa espírita – vulgo centro espírita – tem sido desde a sua origem um alvo a abater pelas forças das sombras.

O primeiro centro espírita do Planeta – a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas – fundada e dirigida por Allan Kardec, o codificador do Espiritismo, foi alvo de muita maldade. Maldade não só proveniente do exterior ao movimento espírita nascente, com inimigos bem identificados, como poderemos ver em diversos números da Revista Espírita, mas também do interior como poderemos verificar no relato íntimo de Kardec inserido nas suas Obras Póstumas.

Hoje sabemos que os inimigos mais perigosos, encontram-se dentro das próprias casas espíritas, agasalhados no íntimo dos corações – a vaidade e o orgulho – dos trabalhadores ávidos de poder e projecção. Tais trabalhadores espíritas são verdadeiras portas abertas para os inimigos invisíveis – os Espíritos inferiores – sempre desejosos e ansiosos em impedir que as consciências sejam esclarecidas a respeito da vida e do destino humano e os corações consolados.

O livro Aconteceu na Casa Espírita psicografado pelo jovem médium Emanuel Cristiano é um alerta para o trabalhador espírita, pois está alicerçado em factos reais que se passam no dia a dia das casas espíritas. Quando a casa espírita não prima pela simplicidade e pela disciplina no estudo, a infiltração das Sombras dá-se e em pouco tempo a luz é substituída pelas trevas.

Deste pequeno livro, todo muito importante, gostaríamos de chamar a atenção para a peça que constitui o seu início e que se intitula «Aconselhando o Médium» de que destacamos algumas passagens:

«Muitas pessoas trarão os elogios, constituindo um dos mais graves obstáculos na mediunidade. Evita-os sempre e, se não puderes, reporta os méritos ao Criador contentando-te, somente, com o estímulo à continuidade da tarefa.»

«Não te faltarão os acusadores, bem como os que desacreditarão das tuas faculdades. Não te preocupes, o Cristo também passou por isso e tu sabes a distância que nos separa do Mestre.»

«Entretanto não esperes ter como orientadores grandes nomes, vultos no campo da cultura e da religião. Ainda não tens méritos para compartilhar da presença destes; será preciso fazer por merecer.»

Vamos ler este livro, divulgá-lo e ofertá-lo à biblioteca da casa espírita que frequentamos.

Texto: Carlos Alberto Ferreira

fotosarquivo

Imp.digital

ENTREVISTA A FREQUENTADORES DE CENTROS ESPÍRITAS

Magna Martins, 38 anos, com a profissão de assistente administrativa, vive em Santarém.

Como conheceu o espiritismo?

Magna Martins — Conheci através da minha mãe, que era membro de um centro espírita no Brasil.

Frequenta algum centro espírita?

M. M. — Sim, o Centro de Cultura Espírita, das Caldas da Rainha.

Qual opinião tem do Jornal de Espiritismo?

M. M. — O Jornal de Espiritismo para mim é um veículo de divulgação da doutrina espírita, que nos revela sempre com a maior clareza, seriedade e conhecimento todos os assuntos relacionados com a espiritualidade, possibilitando aos que ainda não são conhecedores da doutrina a possibilidade de melhorar os seus conhecimentos.

Do que já conhece no Espiritismo mudou alguma coisa na sua vida?

M. M. — Acredito que sim. O facto de ser conhecedora da imortalidade da alma, da reencarnação, de que estamos neste mundo com o objectivo de sermos seres melhores e através destes conhecimentos tentarmos ser mais humanos e solidários muda por completo a perspectiva que temos com relação às diversas dificuldades que a vida terrena nos revela e que através da fé e do conhecimento destes princípios me ajuda diariamente na tarefa de encarar a vida com optimismo.

ENTREVISTA A DIRIGENTES DE CENTROS ESPÍRITAS

José António Luz, 54 anos, delegado comercial e presidente do Núcleo Espírita Rosa dos Ventos.

Como conheceu o espiritismo?

José António Luz — Ingressei no movimento espírita no ano de 1970, contava então dezoito anos de idade. Quase como todas as crianças, fui criado num lar católico e sempre tive algumas dúvidas relacionadas com a vida e a morte, a que ninguém conseguia responder. Entretanto alguns familiares foram regressando à Pátria da Luz e a certa altura comecei a sentir forte perturbação na zona do campo de forças cardíaco. Percorri vários médicos da especialidade, várias e diferentes correntes religiosas e o problema cada vez se agrava mais, até que me falaram de um casal (Sebastião Castro e esposa), que fazia determinadas reuniões em sua casa, e fui assistir ao trabalho mediúnico; a partir daí minha vida mudou. O problema de saúde foi resolvido e o estudo da doutrina espírita até hoje continua a ser a grande orientadora de minha vida e de meus familiares.

O Espiritismo modificou a sua vida?

JAL — A doutrina espírita foi a única filosofia que respondeu aos meus problemas e às minhas dificuldades, conflitos e tormentos. Foi o único que me falou à razão directamente.

Que livro espírita anda a ler neste momento?

JAL — O Livro dos Espíritos: não há como entender espiritismo, estudando apostilas seja de quem quer que seja. Temos que estudar o "Livro dos Espíritos", a obra básica da doutrina espírita. Porque o "Livro dos Espíritos" contém a divisão das quatro outras obras básicas, os livros "Evangelho Segundo o Espiritismo", "O Céu e o Inferno", "Livro dos Médiuns", "A Génese". Não há como entender o espiritismo seja por qualquer outro caminho que não seja o "Livro dos Espíritos", a base da nossa doutrina. A espinha dorsal do Espiritismo! O meu abraço à equipa do "Jornal de Espiritismo". Com todo o carinho e o meu abraço de coração!

Sesquicentenário de O Livro dos Espíritos

A publicação deste livro no dia 18 de Abril de 1857, em Paris, capital planetária da Cultura na época, marca o nascimento do Espiritismo – o Consolador que Jesus nos havia prometido. Tal facto tornaria ainda mais fulgente a «luz» irradiada pela cidade francesa, já denominada de «cidade-luz».

O surgimento de O Livro dos Espíritos assinala indelevelmente uma nova era para a história da Humanidade, como nos esclarece o prof. Herculano Pires. As questões que sempre inquietaram os homens, tais como: Quem somos? Donde vimos? Para onde vamos? Porquê a dor? Porque tantas diferenças, a todos os níveis, entre as criaturas? Etc., etc., passaram a ter uma resposta racional, baseada em factos. Assim, os mitos, as fantasias, os mistérios, a questão da salvação, os milagres e demais superstições são arquivadas definitivamente no museu da ignorância humana. A fé irracional, dogmática, instituída pelas religiões, deixa de ter razão de ser e gradualmente vai surgindo a fé raciocinada, a única que pode enfrentar a razão, frente a frente, em qualquer época da Humanidade.

O conteúdo desse livro notável, constitui um verdadeiro lenitivo para o homem descrente das religiões e filosofias sistemáticas, para os desiludidos da vida, para os sofredores e solitários, pois é o «Consolador» que o Homem de Nazaré nos havia prometido conforme registo do seu discípulo querido, João, no seu Evangelho.

Com este livro compreendemos que Jesus não veio fundar mais uma religião para disputar o seu espaço com as já existentes, numa luta frenética para fazer prosélitos, mas sim lançar os fundamentos da civilização do futuro, a civilização do homem novo, livre de superstições, fruto da sua ancestral ignorância a respeito da criação, da vida e do destino. O Mestre dos mestres foi muito claro quando nos disse: Conhecereis a verdade e ela vos libertará. Herculano Pires que fez até hoje o melhor estudo sobre o mesmo, a quando das comemorações do seu primeiro centenário, em 1957, intitulado «Introdução ao Livro dos Espíritos», diz-nos que a: «Sua simplicidade aparente é tão ilusória como a da superfície tranquila de um grande rio e que a clareza do texto pode enganar o leitor desprevenido.»

Nos próximos artigos dedicados às comemorações do seu sesquicentenário vamos analisar o método utilizado por Allan Kardec na elaboração do Livro, os fundamentos do Espiritismo, as partes que o constituem e a sua ligação às restantes obras da Codificação Espírita.

Texto: Carlos Alberto Ferreira

Bibliotecas distritais recebem livro

Face à comemoração dos 150 anos de lançamento da 1.ª edição de «O Livro dos Espíritos», de Allan Kardec, em França, a Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, ao longo de 2007, está a enviar um exemplar deste livro para as bibliotecas distritais portuguesas.

Sendo 18, as que irão receber «O Livro dos Espíritos» em Janeiro e Fevereiro são as seguintes: Biblioteca Pública de Braga, Biblioteca Municipal de Bragança e Biblioteca Municipal de Viana do Castelo. E mais se seguirão.

Sabia que...

foto loucomotiv

> A 1.ª Exposição Mundial do Livro e da Imprensa Espírita e Metapsíquica foi promovida pela Federação Espírita Portuguesa (Rua de S. Bento, 640- Lisboa), sendo inaugurada no dia 7 de Junho de 1953 e estando patentes aos visitantes mais de 4 mil volumes vindos de dezoito países?

> O livro espírita mais vendido no mundo é O Evangelho Segundo o Espiritismo?

> O primeiro passo nas pesquisas de TCI (transcomunicação instrumental) foi dado por Friedrich Juergenson que, gravando vozes de pássaros, se apercebeu que, nas gravações, apareciam sinais acústicos, trechos de frases… vozes de pessoas falecidas?

> Allan Kardec se levantava para trabalhar às quatro e meia da manhã, desde o tempo em que era professor, mantendo esse mesmo padrão de vida enquanto se ocupou da Codificação Espírita?

> Agénere é uma modalidade de aparição tangível; estado de certos Espíritos que podem revestir momentaneamente a forma de uma pessoa viva?

> Os mundos também evoluem e se tornam cada vez melhores e que por isso Jesus afirmou que são bem-aventurados os brandos, porque possuirão a Terra?

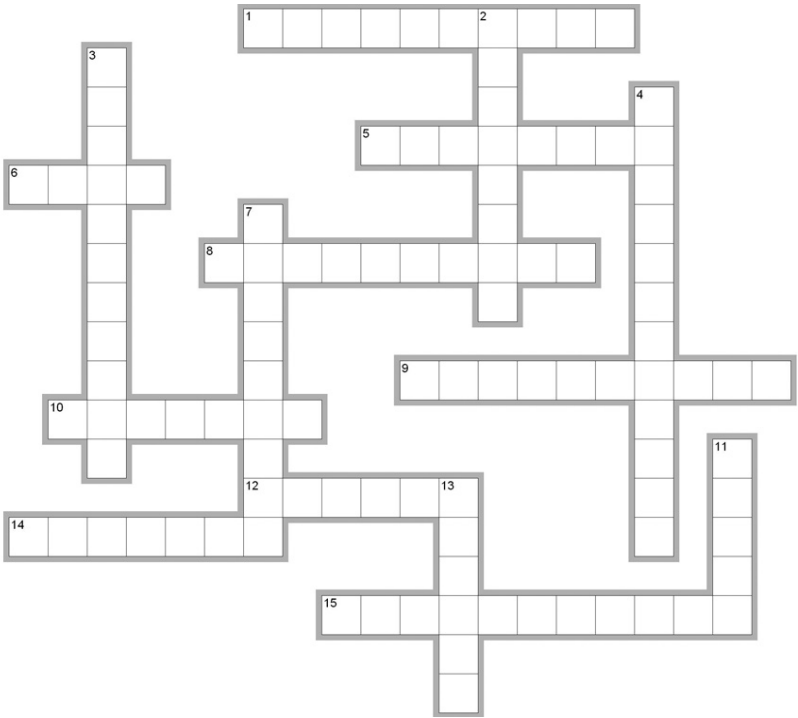
Por Amélia Reis

Palavras Cruzadas

Horizontal

1. Conjunto das terapias, remédios e cuidados usados num processo de cura
5. Pessoa que cultiva o Espiritismo
6. Amar
8. Médico especializado em psiquiatria
9. Relativo ao Espírito
10. Conhecimento certo e racional sobre a natureza das coisas ou sobre as suas condições de existência
12. Intermediário entre o plano físico e plano espiritual
14. Efeito psicológico de melhora ocasionado pelo simples conhecimento de que se está a receber um determinado tratamento
15. Característica do médium, de estabelecer =relações entre os encarnados e desencarnados

Vertical

2. Alma
3. Parte lógica que estuda os métodos das diversas ciências
4. Acto ou efeito provocado pelos Espíritos
7. Conjunto de características psicológicas de um indivíduo
11. Ausência de doença
13. Medicina

Soluções

Horizontal

1. TRATAMENTO
5. ESPÍRITA
6. AMOR
8. PSIQUIATRA
9. ESPIRITUAL
10. CIÊNCIA
12. MÉDIUM
14. PLACEBO
15. MEDIUNIDADE

Vertical

2. ESPÍRITO
3. METODOLOGIA
4. MANIFESTAÇÃO
7. PSIQUISMO
11. SAÚDE
13. MÉDICO

DIVULGUE SEM CUSTOS OS ACONTECIMENTOS DA SUA ASSOCIAÇÃO PARA MAIS DE 1500 PESSOAS

Basta enviar a notícia para adep@adeportugal.org e, para além de ser enviada por e-mail, será inserida na Agenda do movimento espírita português, no respectivo dia e mês, facilitando assim a consulta de eventos espíritas nacionais. Para consultar a Agenda basta aceder a www.adeportugal.org.

FAÇA A SUA ASSINATURA DO JORNAL DE ESPIRITISMO

Assinatura anual (Portugal continental) € 7,00
Assinatura anual (Outros países) € 15,00

Desejo receber na morada que indico o "Jornal de Espiritismo" durante uma ano, pelo que junto cheque ou vale postal a favor da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, JE, Apartado 161 – 4711-910 BRAGA (portes incluídos).

Nome

Morada

Telefone

E-mail

Assinatura

N.º de contribuinte

Asociación Internacional para el Progreso del Espiritismo

El 14 de Abril de 2006 nace en España la AIPE – Asociación Internacional para el Progreso del Espiritismo-, al amparo de la ley de asociaciones vigentes. El Jornal de Espiritismo habló con la joven presidenta y licenciada en Historia del Arte, Dévora Viña Carrascoso.

Cuál es la razón o motivo para la creación de esta asociación?
La idea de crear esta asociación surge teniendo en cuenta la gran afinidad existente entre diferentes agrupaciones como la Asociación Espírita Andaluza Amalia Domingo Soler, El Grupo Espírita de la Palma o la Asociación para el Conocimiento Espiritual de Ourense, El Centro Amor y Progreso de Montilla entre otras, agrupaciones que han estado colaborando de forma conjunta, aunque hasta ahora cada uno limitándose al ámbito territorial en que se ubica (Andalucía, Canarias, Galicia...). Consideramos que debido a la situación actual del Movimiento Espiritista, ha llegado el momento de reafirmarnos en esta colaboración de forma más directa y oficial.

Cuál es su naturaleza?
Principalmente se trata de una entidad de naturaleza asociativa y de carácter civil, ya que esta figura jurídica nos permite integrar como socios tanto a personas independentes como a otras instituciones engeneral (asociaciones, grupos, federaciones, etc...) Por otro lado, se constituye como una asociación de ámbito internacional teniendo en cuenta que diferentes personas residentes en otros países han mostrado interés en sumarse a este proyecto de trabajo, ¿para qué limitarnos si el Espiritismo es Universal y trasciende fronteras?

Y sus objetivos?
De forma muy clara están recogidos en nuestros estatutos:
- El estudio, práctica y divulgación del Espiritismo, buscando la mejora integral de los seres humanos en su dimensión moral, intelectual y espiritual.
- Favorecer el entendimiento y unión entre los Grupos, Centros y Personas individuales, procurando la consecución de los objetivos que ayuden a la mejor difusión del Espiritismo.
- Impulsar, a través del estudio, los valores conscientes, morales e intelectuales del Ser Humano, hasta el más alto nivel de responsabilidad moral y espiritual sobre la Ley Causa y Efecto de la vida misma.
- Colaborar con Instituciones, Asociaciones y Organismos que persigan objetivos análogos.
- Velar por los principios fundamentales del Espiritismo, en base a las enseñanzas de su fundador Allan Kardec, pero sin olvidar las aportaciones que podamos obtener de otras filosofías o ciencias, ni las conclusiones novedosas que se puedan extraer de todo esto, ya que el carácter renovador del Espiritismo es una cualidad intrínseca en él mismo.

A quién se destina?
A cualquier persona o institución que comparta los objetivos que esta asociación propone y esté interesada en colaborar con el Movimiento Espiritista en general.

Cualquier persona puede ser socio?
De nuevo me remito a nuestros estatutos: "Para adquirir la condición de socio/a se requiere ser persona física o jurídica (personas independientes y entidades o instituciones) con capacidad de obrar y estar interesado/a en los fines de esta asociación".

Para cuando un evento?
El primer evento, va a tener lugar el jueves 5 de abril de 2007, coincidiendo en ese fin de semana con las "VIII Jornadas de Integración Humana" organizadas por la Asociación para el Conocimiento Espiritual de Ourense; Se trata de una Jornada-Debate en la que se planteará el siguiente tema; "La Figura de Jesús en el Espiritismo". Presentado y coordinado por Óscar García (Presidente del Grupo Espírita de la Palma), se trata de un debate abierto a la participación de cualquier persona interesada, aprovechamos esta ocasión para invitar a todos los lectores del Jornal de Espiritismo.
Esta actividad, Jornada-Debate, en la que se trate algún tema de gran interés para el Movimiento Espiritista, debates de los que pretendemos extraer por escrito una serie de conclusiones, se va a consolidar como una actividad anual promovida por esta asociación.

Si quisiéramos entrar en contacto con la AIPE, cómo podríamos hacerlo?
A través de la dirección de correo electrónico progresoespiritismo@hotmail.com, donde estaré encantada de atenderles personalmente.
Actualmente estamos trabajando en una página web que se llamará www.progresoespiritismo.org , pero aún no está terminada.
Finalmente, agradecer al Jornal de Espiri tismo por el interés que han mostrado por dar a conocer la constitución de esta nueva asociación.
Texto: Luís de Almeida

Pinochet morreu?

A notícia correu mundo: Augusto Pinochet, antigo ditador chileno, morrera no dia 10 de Dezembro de 2006, para gáudio de muitos e tristeza de outros. Ao lermos um dos jornais, não pudemos deixar de reparar num dos títulos: «O ditador que morreu sem prestar contas», facto este que se analisado à luz do espiritismo, não é bem assim! Ora veja.

fotoarquivo

Diz-nos a História recente que Pinochet foi um carrasco para o seu povo, matando e provocando sofrimento em quem não pensava como ele. O tempo acabou por revelar as suas fragilidades humanas, no entanto, conseguiu ludibriar a justiça humana, fugindo assim a um julgamento público e a uma possível prisão.
A maioria das pessoas revolta-se com tal facto, libertando ondas mentais de ódio para com esta pessoa, que assim ficou impune.
Ora, tal seria verdade se a vida terminasse com a morte do corpo de carne, mas, desde que Allan Kardec (o pesquisador que deu origem à doutrina espírita ou espiritismo) em meados do século XIX, comprovou a imortalidade da alma, tão apregoada pelas religiões tradicionais (factos estes corroborados por inúmeras pesquisas até aos dias de hoje por outros tantos cientistas), que teremos de reger a vida por esse novo paradigma: somos seres imortais, temporariamente num corpo de carne, onde temos uma oportunidade evolutiva durante certo tempo, até que regressemos de novo ao mundo dos espíritos, voltando mais tarde ao planeta Terra (reencarnação), e assim sucessivamente, até que um dia sejamos espíritos puros e não mais necessitemos de reencarnar neste ou em outros planetas.
Temos assim dois tipos de justiça: a dos homens e a de Deus.
Pinochet fugiu à justiça dos homens, mas não poderá nunca fugir à justiça de Deus que se patenteia na sua própria consciência, que agora, no mundo espiritual, não mais poderá escudar-se no seu posto de general, não mais poderá alegar insanidade mental, já que a sua consciência será qual ferida sangrante, recordando-lhe os gritos, os choros, os sofrimentos de todos aqueles a quem prejudicou, e que muitos deles, ainda no mundo espiritual, persegui-lo-ão em busca de ajuste de contas.
Pinochet, ser humano, eterno como todos nós, é pois mais digno de pena do que qualquer outro sentimento que possamos nutrir, imaginando os séculos de resgate que terá pela frente até que a sua consciência se sinta ilibada de todos os crimes cometidos. Quantas reencarnações dolorosas terá de enfrentar? Quantas doenças, limitações, dificuldades, sofrimentos, terá de encarar dentro da lei de causa e efeito que rege todo o Universo?
Sem dúvida que é caso para acuradas meditações, o facto de que nunca poderemos iludir a nossa consciência nem escudar-nos em falsos conceitos de poder, no mundo espiritual, onde cada um se desnudará de acordo com as atitudes tomadas neste mundo terreno. Os que tiveram vida digna e honesta estarão num ambiente vibratório de tranquilidade, compatível com o seu estado de alma, calmo e sereno, e aqueles que viveram prejudicando o próximo, herdarão de si próprios a intranquilidade, intrínseca às pessoas que não estão em paz consigo próprias, fruto dos desatinos cometidos na Terra.
Assim sendo, o ditador não morreu sem prestar contas, como referia uma jornalista portuguesa, mas, isso sim, mudou de plano existencial, forçado pelas circunstâncias de um corpo doente, continuando a viver no Além, desconhecendo nós quantas dezenas ou até centenas de anos demorará o julgamento dentro de si próprio, colhendo o sofrimento gerado nos compatriotas torturados e mortos.
«A cada de acordo com as suas obras», já nos advertira Jesus de Nazaré, deixando-nos uma ética e uma moral que são o único caminho para a nossa felicidade.
Que possamos todos nós, tirar fundas ilações deste ser, que mais do que ser odiado é digno de compaixão, na certeza de que sendo imortais, o nosso amanhã será mais radioso e feliz de acordo com as nossas atitudes de agora.
É, pois, tempo de semeadura… no bem!

Texto: José Lucas
jcmlucas@gmail.com

CENTRO DE CULTURA ESPÍRITA: 4.º ANIVERSÁRIO

O Centro de Cultura Espírita* vai levar a cabo o seu 4.º aniversário neste mês de Janeiro, pelo que convida todas as pessoas que o desejem a participar nas suas habituais conferências semanais, à sexta-feira, pelas 21 horas, onde são debatidos assuntos relacionados com a Doutrina Espírita.

A Doutrina Espírita é universalista, é cultura, e pretende desempenhar um serviço social, pacificando consciências e colaborando para a existência de uma maior fraternidade entre os homens no planeta Terra, levando o ser humano a desenvolver um sentimento de espiritualidade.

A todos os colaboradores e frequentadores agradecemos todo o apoio recebido que nos tem permitido ao longo deste 4 anos atingir o nosso objectivo: servir desinteressadamente a sociedade, independentemente das convicções religiosas, políticas, sexo, cor ou condição social de quem nos procura.

* Bairro das Morenas, em Caldas da Rainha, na Rua Francisco Ramos, nº 34, r/c. www.caldasrainha.net/cce e e-mail cce@caldasrainha.net

Texto: JCL

CENTRO ESPÍRITA CARIDADE POR AMOR

O Centro Espírita Caridade por Amor* convida a população do Porto a estar presente às sextas-feiras do mês de Janeiro, pelas 21h00, para o seguinte quadro de palestras: dia 5 - "Conhece-te a ti mesmo", por Lígia Almeida (médica, presidente da AME Porto - Associação Médico-Espirita do Porto www.ameporto.org, e conferencista da associação). Dia 12 - "O que é ética, o ue é moral", por Abel Duarte (conferencista da associação). Dia 19 - "O Vaso", por Miquelina Antunes (conferencista da associação). Dia 26 - "Dízimo: Quanto Cobra Deus?", por Jani Martins (conferencista da associação).

A apresentação dos trabalhos decorrerá no Centro Espírita Caridade por Amor (CECA), na Rua da Picaria, 59 – 1.º frente, 4050-478 Porto, às sextas-feiras, pelas 21h00. A entrada é livre e gratuita.

Apelam ainda: «Não deixe de consultar o nosso Blog – www.cecaporto.blog.com – sempre com todas as informações e notícias de actividades actualizadas».

* Rua da Picaria, 59 - 1º frente, 4050- 478 Porto, com e-mail ceca@sapo.pt e página de Internet em www.ceca.web.pt

NÚCLEO ESPÍRITA ROSA DOS VENTOS

O Núcleo Espírita Rosa dos Ventos convida os leitores a assistirem às sextas-feiras pelas 21h00 ao seguinte ciclo de conferências: Dia 19, «Perispírito como princípio das manifestações», por José António Luz. Dia 26, tema livre, por António Augusto. Dia 2 de Fevereiro, «Teoria da Beleza», por Sérgio Cunha. Dia 9, «Expiações Colectivas», por Isaías Sousa. Dia 16, «Música Celeste / Música Espírita», por Alexandre Ramalho. Dia 23, «O Espiritismo e suas Alternativas para a Humanidade», por José António Luz. Dia 2 de Março às 21h00, «O Bem e o Mal», por Terroso Martins. Dia 9, «Reencarnações», por Lopes da Silva. Dia 16, «Emigrações e Imigrações dos Espíritos», por João Xavier de Almeida. Dia 23 de Março, «Os Milagres do Evangelho» por António Moreira.

No salão nobre da Junta de Freguesia de Leça da Palmeira, esta associação dá seguimento às VI Jornadas da Actualidade do Pensamento Espírita Rosa dos Ventos: dia 3 de Março às 15h00, depois da abertura, às 15h15: " A Doutrina Espírita e o Progresso da Humanidade", por Cátia Martins. Às 16h00 "Mediunidade e Mediunismo", por Amadeu Santos. Às 16h50 decorre uma mesa redonda sobre a "Actualidade do Pensamento Espírita", tendo por moderador José António Luz. Às 17h15 o evento encerra.

Para mais informações: Tel: 965384111. www.nerv.pt.vu nervespiritismo@yahoo.com http://luzespirita.blogspot.com

* Travessa Fonte da Muda, nº 26, 4450-672 Leça da Palmeira, com e-mail nervespiritismo@yahoo.com e página de Internet em http://www.nerv.pt.vu, telef. 965384111,

II CONGRESSO ESPÍRITA BRASILEIRO

Já está no site da Federação Espírita Brasileira (www.febnet.org.br/2congresso) a programação completa do 2.º Congresso Espírita Brasileiro, que vai ocorrer no período de 12 a 15 de Abril deste ano, em Brasília (DF). O tema do Congresso é "O Livro dos Espíritos na edificação de um mundo melhor". Conheça os palestrantes e leia todas as informações sobre o congresso que assinala no Brasil o 150.º aniversário do Espiritismo.